



IPTSP: uma história de contribuições ao ensino, a pesquisa & inovação e a extensão

Flávia Aparecida de Oliveira
Divina das Dores de Paula Cardoso
(Org.)

IPTSP
INSTITUTO DE PATOLOGIA
TROPICAL E SAÚDE PÚBLICA



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS





IPTSP: uma história de contribuições ao ensino, a pesquisa & inovação e a extensão

Flávia Aparecida de Oliveira
Divina das Dores de Paula Cardoso
(Org.)



Universidade Federal de Goiás

Reitor

Orlando Afonso Valle do Amaral

Vice-Reitor

Manoel Rodrigues Chaves

Pró-Reitora de Graduação

Gisele Araújo Prateado Gusmão

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Jesiel Freitas Carvalho

Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação

Maria Clorinda Soares Fioravanti

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Giselle Ferreira Ottoni Candido

Pró-Reitor de Administração

e Finanças

Carlito Lariucci

Pró-Reitor de Desenvolvimento

Institucional e Recursos Humanos

Geci José Pereira da Silva

Pró-Reitor de Assuntos da

Comunidade Universitária

Elson Ferreira de Moraes



Conselho Deliberativo do CEGRAF/
UFG

Conselho Deliberativo

Alberto Gabriel da Silva

Aloisio das Dores Neiva

Antonio Carlos Novaes

Antônio Corbacho Quintela - Diretor

Daniel Ancelmo

Igor Kopcak

José Luiz Rocha

José Vanderley Gouveia

Maria Lucia Kons

Revalino Antonio de Freitas

Sigeo Kitatani Júnior



IPTSP: uma história de contribuições ao ensino, a pesquisa & inovação e a extensão

Flávia Aparecida de Oliveira
Divina das Dores de Paula Cardoso
(Org.)

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Géssica Marques

REVISÃO

Bruna Mundim Tavares

Fabiene Riâny Azevedo Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Seção de Normalização CEGRAF/ UFG

I59 IPTSP: uma história de contribuições ao ensino, a pesquisa e inovação e a extensão [Recurso eletrônico] / Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública. – Goiânia: Gráfica UFG, 2017.

222 p. : 42 il.

ISBN: 978-85-495-0169-1

1. Saúde pública. 2. Práticas de saúde. 3. Doenças tropicais.

4. Ensino e pesquisa. I. Título.

CDU 351.778

Catalogação na fonte: Natalia Rocha CRB1 3054

GESTÃO E COMISSÃO

Diretora do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública – Profa. Flávia Aparecida de Oliveira

Vice-Diretora – Profa. Adelair Helena dos Santos

Chefe do Departamento de Microbiologia, Imunologia, Parasitologia e Patologia – Profa. Juliana Lamaro Cardoso

Chefe do Departamento de Saúde Coletiva – Profa. Edsaura Maria Pereira

Chefe do Departamento de Medicina Tropical e Dermatologia – Profa. Ana Maria Quinteiro Ribeiro

Coordenador de Graduação do Curso de Biotecnologia – Prof. Éverton Kort Kamp Fernandes

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical e Saúde Pública – Profa. Regina Maria Bringel Martins

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro – Profa. Menira Borges de Lima Dias e Souza

Coordenadora de Pesquisa – Profa. Fabíola Souza Fiaccadori

Coordenadora de Extensão – Profa. Marina Pacheco Miguel

Coordenadora do Laboratório Profa. Margarida Dobler Komma – Ma. Sueli Meira da Silva

Coordenadora do Biotério do IPTSP – Profa. Liliana Borges de Menezes Leite

Editores da Revista de Patologia Tropical – Prof. Ruy de Souza Lino Junior e Alejandro Luquetti Ostermayer

Coordenador Administrativo – Edson Fernando Kozlowski

Comissão do Memorial “IPTSP 50 ANOS” – Comissão Editorial

Profa. Divina das Dores de Paula Cardoso (Presidente)

Prof. Alejandro Luquetti Ostermayer

Técnica em Secretariado Auta Luiza Mendes

Prof. Carlos Augusto Lopes Barbosa

Prof. Cicilio Alves de Moraes

Prof. Cleômenes Reis

Técnica em Secretariado Divina Helena de Rezende

Prof. Edson Pereira

Prof. Ivan José Maciel

Prof. Joaquim Caetano de Almeida

Profa. Ledice Inácia de Araújo Pereira

Profa. Maria do Rosário Rodrigues Silva

MEMÓRIA DO IPTSP

O Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) foi criado pelo Decreto Lei nº 252 de 28 de fevereiro de 1967, artigo 11. Reconhecido pelo Conselho Federal de Educação e referendado por Decreto Presidencial do dia 16 de dezembro de 1968, publicado no Diário Oficial da União no dia 19 de dezembro de 1968, artigo 90 da Lei nº 63.817.

SU- MÁ- RIO

16	I. HISTÓRICO
29	ESTRUTURA FÍSICA
50	II. ATIVIDADES DE ENSINO
50	1 GRADUAÇÃO
53	CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOTECNOLOGIA
63	2 PÓS-GRADUAÇÃO
63	2.1 LATO SENSU (ESPECIALIZAÇÃO)
63	2.1.1 MICROBIOLOGIA
66	2.1.2 PARASITOLOGIA
68	2.1.3 IMUNOLOGIA
69	2.1.4 SAÚDE COLETIVA
71	2.1.5 MEDICINA TROPICAL
71	PRIMEIRO CURSO
72	SEGUNDO CURSO
73	TERCEIRO CURSO
74	QUARTO CURSO
74	QUINTO CURSO

75	2.2 RESIDÊNCIAS MÉDICAS
75	2.2.1 MEDICINA PREVENTIVA
76	2.2.2 DERMATOLOGIA
78	2.2.3 INFECTOLOGIA
80	2.3 STRICTO SENSU
80	2.3.1 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA TROPICAL E SAÚDE PÚBLICA
84	2.3.2 BIOLOGIA DA RELAÇÃO PARASITO- HOSPEDEIRO
89	2.3.3 OUTRAS PARCERIAS STRICTO SENSU
89	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOTECNOLOGIA E BIODIVERSIDADE
93	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA - MESTRADO PROFISSIONAL

101	III. PESQUISA & INOVAÇÃO
111	1 REVISTA DE PATOLOGIA TROPICAL
111	CRIAÇÃO E HISTÓRICO
112	1º PERÍODO - 1972 A 1989
116	2º PERÍODO - 1990 A 1995
117	3º PERÍODO - 1995 A 2011
121	4º PERÍODO - 2012 - ATUAL

124 2 OUTRAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

- 124 2.1 ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS
- 131 2.2 PARCERIAS - CONVÊNIOS
- 136 2.3 ATENDIMENTO AMBULATORIAL E HOSPITALAR
- 136 2.4 OFERECIMENTO DE EXAMES LABORATORIAIS
ESPECIALIZADOS À COMUNIDADE
 - 137 UNIDADE GASPAR VIANA
 - 138 LABORATÓRIO DE PESQUISA EM DOENÇA DE
CHAGAS
 - 140 LABORATÓRIO “PROFA. MARGARIDA DOBLER
KOMMA”
 - 145 PARTICIPAÇÃO NO NÚCLEO DE ESTUDOS EM
SAÚDE COLETIVA - NESC/UFG
 - 147 PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES
ESTRANGEIRAS
 - 153 O IPTSP E O MOVIMENTO BRASILEIRO DE
SAÚDE COLETIVA
 - 157 PESQUISA E PRÁTICAS DE SAÚDE BASEADAS
EM EVIDÊNCIA NO IPTSP

160 REFERÊNCIAS

162 ANEXOS

- 162 ANEXO 1 - PRIMEIROS DOCENTES INTEGRANTES DO IPTSP - 1960
- 164 ANEXO 2 - DOCENTES EFETIVOS ATIVOS INTEGRANTES DO IPTSP - 2017
- 171 ANEXO 3 - TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EFETIVOS ATIVOS INTEGRANTES DO IPTSP - 2017
- 175 ANEXO 4 - DOCENTES EFETIVOS INATIVOS INTEGRANTES DO IPTSP - 1960-2017
- 184 ANEXO 5 - TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EFETIVOS INATIVOS INTEGRANTES DO IPTSP - 2017

194	ANEXO 6 - RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OFERECIDAS POR CURSOS E NÚMEROS DE ALUNOS
199	ANEXO 7 - EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOTECNOLOGIA
205	ANEXO 8 - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOTECNOLOGIA
213	ANEXO 9
220	ANEXO 10

HISTÓRICO

O idealizador da criação do IPTSP foi o Professor William Barbosa. Ele exercia suas atividades médicas na cidade de Anápolis com grande sucesso na profissão. William Barbosa era uma pessoa que além de dotada de grande inteligência tinha a sensibilidade e a curiosidade para a pesquisa científica. Assim, realizava viagens a centros científicos do Brasil e do exterior onde conhecia e se integrava aos pesquisadores de renome na área de doenças infecciosas e parasitárias. Neste contexto, passou a idealizar a criação na UFG de um Instituto de Doenças Tropicais que pudesse responder pelo diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias.

Figura 1 - Professores William
Barbosa (à direita) idealizador do
IPTSP e Prof. Joaquim Caetano de
Almeida Neto

Fonte: Acervo IPTSP.



Para a criação do Instituto teve-se, como primeira estratégia, a iniciativa de congregar docentes das Faculdades de Farmácia/Odontologia e da Medicina com formação e atuação específica na área. A proposição inicial era a criação de um Instituto que agregasse os Setores de Parasitologia e Microbiologia/Imunologia que deveria ter como denominação **Instituto de Microbiologia e Parasitologia**.

Para essa proposição, em 1962, o então Diretor da Faculdade de Medicina, Professor Francisco Ludovico de Almeida Neto, solidarizando-se com o pensamento de William Barbosa, instituiu pela Portaria nº 70/62 um grupo de trabalho com os seguintes componentes: Professores José Braz Cezarino Netto, João Teixeira Alvares Netto, Nicodemus Alves Pereira, Margarida Dobler Komma, Hélio de Almeida Guerra, Geony Alves Pereira, Otoniel Machado Carneiro, além do acadêmico Otávio Martins de Oliveira, Presidente dos Centros Acadêmicos XXI de Abril da Faculdade de Medicina e XII de Outubro da Faculdade

de Farmácia. Este grupo teve como incumbência o planejamento da organização e funcionamento do futuro Instituto que passaria a denominar-se **Instituto de Microbiologia, Parasitologia e Virologia**, o qual deveria ser integrado à Faculdade de Medicina. O grupo elaborou um anteprojeto de regimento no qual foi agrupado ao Instituto as cadeiras de Parasitologia e Microbiologia das Faculdades de Medicina e Farmácia/Odontologia, vinculando ao mesmo os respectivos recursos humanos responsáveis, na perspectiva de maior rendimento ao ensino. Em 1963, após aprovação pelo Conselho Universitário da UFG, o primeiro Reitor da Universidade, Professor Colemar Natal e Silva, pela Portaria nº 202/63 de 21 de dezembro de 1963, tendo como base o referido anteprojeto criou o **Instituto de Microbiologia, Parasitologia e Virologia**.

A implantação do Instituto se inicia em 1964, tendo como primeiro Diretor o Professor Hélio de Almeida Guerra e como Vice-Diretora a Professora Margarida Dobler Komma,

ofertando como disciplinas a Parasitologia e a Microbiologia, a qual também era incorporada à disciplina de Imunologia. O Instituto ficou alocado no mesmo prédio de funcionamento das Faculdades de Odontologia e Farmácia.

Em 1965, William Barbosa, à época chefe do Departamento de Medicina Tropical da Faculdade de Medicina, encaminhou ao Diretor dessa Faculdade, Francisco Ludovico de Almeida Neto, de forma independente, uma solicitação devidamente justificada para a criação do Instituto de Medicina Tropical.

Nessa perspectiva, no mesmo ano, o Professor Jerônimo Geraldo de Queiroz, então Reitor da Universidade, designou por meio da Portaria nº 269/65, um de grupo de trabalho composto pelos Professores Joffre Marcondes de Rezende, Hélio de Almeida Guerra, José Braz Cezarino Netto, José Vieira Filho, William Barbosa e Margarida Dobler Komma, sob a presidência do primeiro, tendo como finalidade o planejamento de uma estrutura organizacional para o novo

Instituto que teria a denominação de **Instituto Central de Patologia Tropical**. A presidência deste grupo de trabalho passou posteriormente a ser ocupada por William Barbosa, pela Portaria nº 282/65.

Em dois de agosto de 1965, foi enviado ao Reitor o relatório conclusivo do trabalho realizado em que o futuro **Instituto Central de Patologia Tropical** teria a seguinte composição: Conselho Científico; Diretoria; Departamentos Cultural e Administrativo, tendo como eixo de formação as áreas de Microbiologia e Imunologia; Parasitologia; e Medicina Tropical. A instalação do Instituto ocorreu oficialmente em 11 de abril de 1966, à mercê da aprovação do Conselho Universitário. Em 28 de fevereiro de 1967, o Instituto foi criado pelo Decreto de Lei nº 252, artigo 11. O reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação ocorreu em 19 de dezembro de 1968 por meio do Decreto nº 63.817; e a criação pelo Conselho Universitário da Universidade em 28 de dezembro deste mesmo ano na

forma do item 3 do Artigo 90 do seu estatuto, quando então este passa a ter representante no Conselho. Em 30 de outubro de 1975, foi aprovado o Novo Regimento do Instituto, que passa a denominar-se Instituto de Patologia Tropical – IPT. No entanto, ao considerar o grande papel desempenhado pelo Instituto também no contexto da Saúde Pública, este passa a ser denominado Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública – IPTSP, incluso constando assim no Estatuto e Regimento da UFG de 1997.

Considerando todo o processo da criação do IPTSP, constata-se que este se deu inicialmente pela agregação de 15 docentes da Universidade, os quais exerciam suas funções em outras Unidades, Faculdade de Farmácia/Odontologia e Faculdade de Medicina, além da Escola de Veterinária/Agronomia, que passaram a atuar nas áreas do conhecimento objeto do Instituto (Anexo 1).

Assim, foram fundadores do IPTSP os Professores Anuar Auad, Augusto Luiz França Braga, Cleômenes Reis,

Divino Miguel Rassi, Edson Pereira, Giovanni Septtimi Cysneiros de Oliveira, Hélio de Almeida Guerra, Jeony Alves Pereira, Joaquim Caetano de Almeida Neto, José Braz Cezarino Netto, Margarida Dobler Komma, Maria Vitalina do Nascimento Guerra, Nicodemos Alves Pereira, Roberto Rhuman Daher e William Barbosa.

Na década de 1970 foram criados os Departamentos de Medicina Preventiva e de Imunologia, anteriormente vinculado ao de Microbiologia. E ainda, o Setor de Dermatologia junto ao Departamento de Medicina Tropical. Em 1980 o Setor de Saúde Coletiva juntou-se ao Departamento de Medicina Preventiva.

Ao final da década de 1980, o IPTSP passa a contar com cinco Departamentos com diferentes Setores:

1. Microbiologia: compreendendo os Setores de Bacteriologia, Micologia e Virologia;
2. Imunologia: abrangendo os Setores de Imunologia e Patologia Geral;

3. Parasitologia: constituído pelos Setores de Helmin-tologia, Helmintologia Veterinária, Entomologia e Protozoologia;
4. Medicina Tropical: englobando os Setores de Doen-ças Infecciosas e Parasitárias e de Dermatologia; e
5. Saúde Coletiva: incluindo os Setores de Saúde Co-letiva e Epidemiologia.

Por outro lado, deve-se destacar que o IPTSP passou por grandes dificuldades para a sua criação, implantação e designação oficial, as quais foram enfrentadas pelos docen-tes pioneiros acima descritos, o que se justifica em parte pelo fato da Universidade não ter ainda à época como prin-cípio a atividade de pesquisa como elemento fundamental para a geração do conhecimento, com conseqüente reflexo na qualidade da formação.

Outros fatores adversos, do ponto de vista material, foram impactantes para a sua consolidação. Um destes fa-

tores foi o da questão de legalidade, considerando que o seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação e criação pelo Conselho Universitário da Universidade só ocorreu em dezembro de 1968, o que significou grande dificuldade financeira para o Instituto nos anos precedentes, impactando negativamente no seu funcionamento, visto que só foi incluído como Unidade Orçamentária na Universidade a partir de 1969.

Em 1975, outra grande dificuldade foi a ocorrência, em 29 de dezembro, de um incêndio de grandes proporções que atingiu e queimou grande parte do patrimônio, destruindo totalmente as instalações, equipamentos e material existente nos laboratórios de Imunologia, na Unidade Gaspar Viana e na Secretaria da Unidade.

Em termos de recursos humanos, considerando a criação do IPTSP como idealizada a partir de 1963, tem-se que 215 docentes atuaram como professores efetivos do Instituto, distribuídos em seus departamentos. Muitos des-

tes já se aposentaram e vários já passaram para o plano espiritual, mas todos contribuíram significativamente para a implantação e consolidação do Instituto. Em 2017, o IPTSP conta com 81 docentes efetivos (Anexos 2 e 4).

Em relação aos técnico-administrativos, o Instituto sempre contou com pessoas dedicadas, relacionadas tanto com a área administrativa bem como aos laboratórios de ensino, pesquisa & inovação e extensão. Dessa forma, 192 técnicos se vincularam ao Instituto desde a sua criação, sendo que 47 se encontram em atividade na Unidade (Anexos 3 e 5).

Ao longo da história, o Instituto contou com 18 gestões administrativas até o momento, tendo como Diretores os seguintes Professores:

1. Hélio de Almeida Guerra – janeiro de 1964 a dezembro de 1965.
2. William Barbosa – janeiro de 1966 a janeiro de 1970.

3. William Barbosa – março de 1970 a março de 1974.
4. Margarida Dobler Komma – março de 1974 a outubro de 1974, Vice-diretora em exercício.
5. Anuar Auad – outubro de 1974 a dezembro de 1974.
6. Joaquim Caetano de Almeida Netto – janeiro de 1975 a julho de 1976, Vice-diretor em exercício.
7. Anuar Auad – julho de 1976 a outubro de 1978.
8. Roberto Ruhman Daher – novembro de 1978 a julho de 1982.
9. Giovanni Settimi Cysneiros de Oliveira – julho de 1982 a março de 1984.
10. Cleômenes Reis – abril de 1984 a abril de 1988.
11. Roberto Ruhman Daher – abril de 1988 a abril de 1992.

12. Dulcinéa Maria Barbosa Campos – abril de 1992 a abril de 1996.
13. Joaquim Caetano de Almeida Netto – abril de 1996 a abril de 2000.
14. José Clecildo Barreto Bezerra – abril de 2000 a abril de 2004.
15. Divina das Dores de Paula Cardoso – abril de 2004 a janeiro de 2006.
16. Regina Maria Bringel Martins – janeiro de 2006 a janeiro de 2010.
17. Regina Maria Bringel Martins – janeiro de 2010 a janeiro de 2014.
18. Flávia Aparecida de Oliveira – janeiro de 2014 até o momento.

Outros documentos históricos são apresentados nos anexos 9 e 10.

Estrutura física

Desde a criação do IPTSP, os Departamentos de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia situaram-se no terceiro andar do prédio compartilhado com as Faculdades de Farmácia e Odontologia, no atual prédio do Museu Antropológico da UFG, localizado na Praça Universitária. Neste “condomínio”, o Instituto, inicialmente, contava com condições pouco satisfatórias para o ensino, a pesquisa e a extensão. Com o decorrer dos anos, já na década de 1970, o Instituto passou a contar com outras instalações, localizadas no térreo do condomínio, as quais eram especificamente destinadas para atividades de aulas teóricas e práticas, o que permitia melhor adequação dos laboratórios do terceiro andar para as atividades de pesquisa e extensão. Assim, o Instituto passou a contar com dois anfiteatros, duas salas para aulas teóricas e seis laboratórios para aulas práticas. Os Setores de Patologia Geral bem como o de Virologia tinham suas instalações neste local, além do Biotério.



Figura 2 - Primeira sede do IPTSP localizada no terceiro andar do prédio compartilhado com as Faculdades de Farmácia e Odontologia, atual prédio do Museu Antropológico da UFG, localizado na Praça Universitária

Fonte: Acervo IPTSP.

Figura 2a - Biotério da primeira sede do IPTSP localizada no terceiro andar do prédio compartilhado com as Faculdades de Farmácia e Odontologia, atual prédio do Museu Antropológico da UFG, localizado na Praça Universitária

Fonte: Acervo IPTSP.





Figura 2b – Unidade de ensino da primeira sede do IPTSP localizada no terceiro andar do prédio compartilhado com as Faculdades de Farmácia e Odontologia, atual prédio do Museu Antropológico da UFG, localizado na Praça Universitária

Fonte: Acervo IPTSP.

O Departamento de Medicina Tropical situava-se no terceiro andar do Hospital das Clínicas e o de Saúde Coletiva no térreo do Hospital, onde previamente funcionava a biblioteca da Faculdade de Medicina. Ressalta-se que quando da criação do Departamento de Saúde Coletiva este se situava em local próprio, no andar térreo do Hospital que hoje abriga o Setor de arquivo do Hospital.

Ressalta-se ainda que, a partir de 1978, o Departamento de Parasitologia também tinha parte de suas atividades de pesquisa realizadas no Hospital das Clínicas, dentro do Departamento de Clínica Médica, no Laboratório de Pesquisa da Doença de Chagas.

Em 1981, em cumprimento a uma solicitação do Instituto ao então Reitor da UFG, Professor Ricardo Freua Bufaiçal, no sentido de viabilizar uma sede própria, iniciou-se a sua construção dentro do Programa MEC-BID III. Não obstante, no reitorado que se segue, tendo como Reitora a Professora Maria do Rosário Cassimiro, a obra esteve para-

lisada só tendo sido retomada em 1986, no reitorado subsequente do Professor Joel Pimentel de Ulhoa.

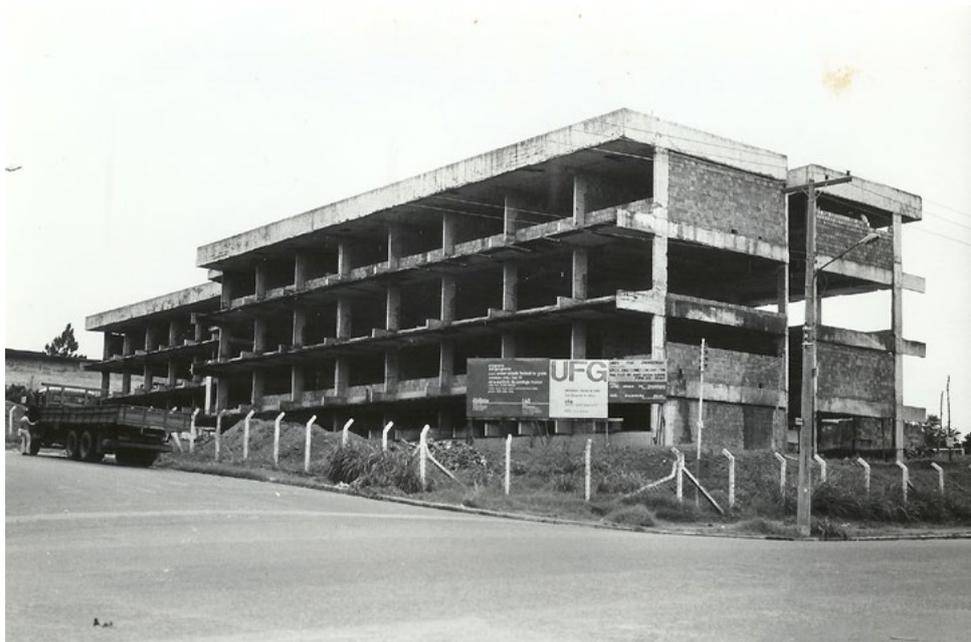


Figura 3 - Inauguração da área onde foi construído o atual prédio do IPTSP (Professora Margarida Dobler Komma plantando uma árvore, uma das pioneiras do Instituto)

Fonte: Acervo IPTSP.

Figura 3a - Construção do atual
prédio do IPTSP

Fonte: Acervo IPTSP.



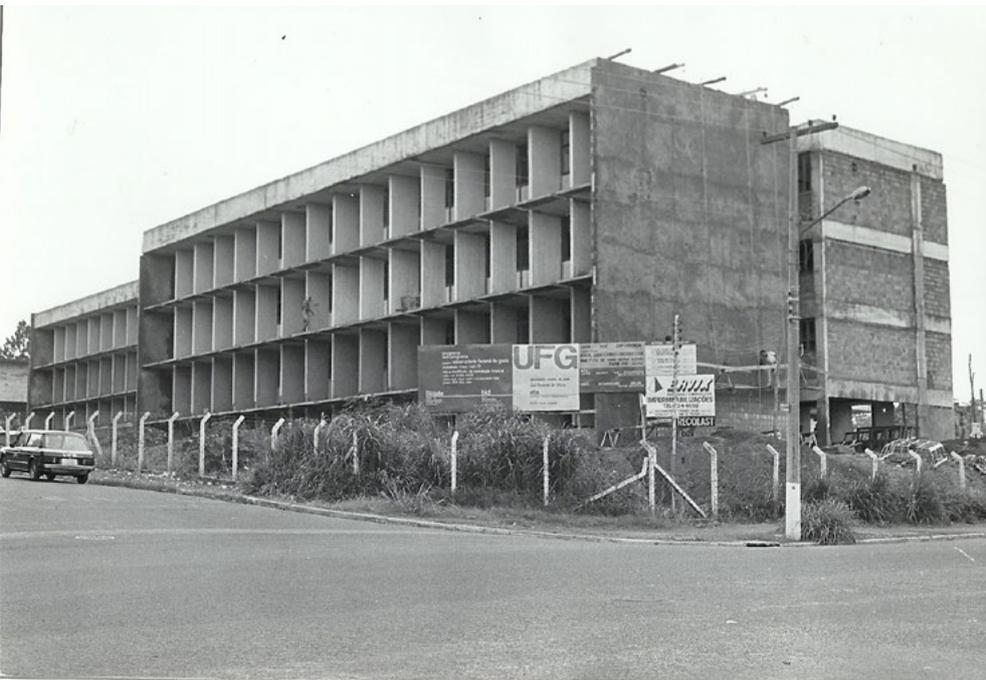


Figura 3b - Construção do atual prédio do IPTSP

Fonte: Acervo IPTSP.

Figura 3c - Construção do atual prédio do IPTSP

Fonte: Acervo IPTSP.





Figura 3d -
Construção do atual
prédio do IPTSP

Fonte: Acervo
IPTSP.

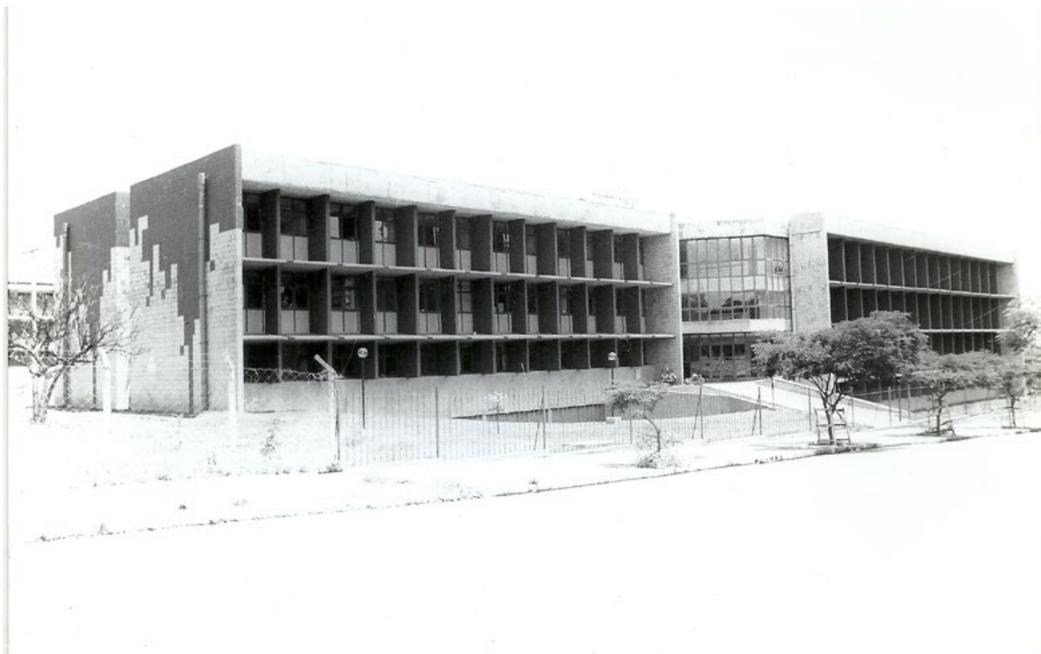


Figura 3e - Construção do atual prédio do IPTSP

Fonte: Acervo IPTSP.

A obra foi inaugurada em 21 de setembro de 1989, ocasião em que era Diretor do Instituto o Professor Cleômenes Reis, com a presença do Embaixador da Nigéria no Brasil, Exmo. Sr. Thimoty Anaele Mgbokwere. Neste mesmo ano, procedeu-se à transferência do Instituto para o novo prédio situado à rua 235 esquina com a Primeira Avenida. O prédio conta com 5.114,00 m² dispostos em quatro pavimentos, constituídos por laboratórios, salas de aula teóricas, auditório, salas destinadas ao Setor Administrativo, Biotério, Laboratório Multiusuário, estrutura da Revista de Patologia Tropical e do Laboratório “Profa Margarida Dobler Komma”. A estrutura passou a abrigar os Departamentos de Saúde Coletiva (DSC), Microbiologia, Imunologia, Parasitologia e Patologia (DMIPP), enquanto que o Departamento de Medicina Tropical e Dermatologia (DMTD) permaneceram no Hospital das Clínicas.

Figura 4 - Mudança do Instituto para o atual prédio em 1989

Fonte: Acervo IPTSP, 1989.





Figura 5 - Prédio atual do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás

Fonte: Acervo IPTSP.

O Laboratório Multiusuário do IPTSP iniciou suas atividades em 2011, contando com uma área física de aproximadamente 180 m², e equipamentos de pequeno, médio e grande porte, cujo funcionamento é acessível de forma multiusuária e interdisciplinar, para a realização de diversas técnicas que propiciam o desenvolvimento de inúmeros projetos de pesquisa tanto do Instituto como de outras Unidades da UFG, bem como Instituições parceiras. A infraestrutura é utilizada também para a realização de aulas práticas da graduação, em especial do curso de Graduação em Biotecnologia, e da Pós-Graduação. Outro diferencial do Laboratório, que embora, atualmente, encontra-se em pleno funcionamento em área provisória e adaptada, como um “embrião” do Centro Integrado de Pesquisa em Doenças Infecto-parasitárias e Produção de Bioinsumos – CIPDIP-BIO – IPTSP/UFG, é a gestão com a equipe composta pelos técnicos-administrativos Elaine Jacob da Silva Carmo e Alex Wilkerson Ferreira Borges, que participam ativamente

tanto da gestão administrativa como do andamento técnico das atividades do Laboratório. Por fim, de 2011 até o momento, o Laboratório já prestou 6.174 atendimentos a usuários em diferentes níveis de formação acadêmica, bem como técnicos, docentes e pesquisadores do IPTSP e várias Unidades da UFG.

O prédio para implementação do CIPDIP-BIO – IPTSP/UFG foi aprovado pela Chamada Pública MCT/FINEP/CT-INFRA – PROINFRA – 01/2007, em 2008. A obra do Centro, com 1.539,89 m² foi iniciada em 2012, e encontra-se, no momento, paralisada aguardando a nova licitação para finalização, por meio de recursos aprovados na chamada CARTA CONVITE MCTI/FINEP 01/2014.

Figura 6 - Obra do Centro Integrado de Pesquisa em Doenças Infecto-parasitárias e Produção de Bioinsumos – CIPDIP-BIO - IPTSP/UFG

Fonte: Acervo IPTSP, 2015.



Os objetivos do CIPDIP-BIO – IPTSP/UFG são:

- Modernizar a infraestrutura laboratorial de pesquisa atendendo às normas de biossegurança para viabilizar no Centro-Oeste uma estrutura de pesquisa em consonância com as diretrizes vigentes da vigilância sanitária;
- Otimizar a competência dos grupos de pesquisa estabelecidos nos Programas de Pós-Graduação do IPTSP e outros da UFG e sua interface com redes de pesquisa multi-institucionais por meio da nova infraestrutura proposta, tendo como fim o impacto na saúde humana e ambiental;
- Adequar a infraestrutura para incrementar a realização de pesquisas bioquímicas, celulares, moleculares e processos inovadores para o desenvolvimento de bioinsumos;

- Implementar um banco de coleções biológicas destinado à caracterização morfológica, bioquímica e molecular, bem como para servir como biorrepositório.

A obra para implementação do Centro é composta sumariamente por Laboratório de produção e caracterização de Anticorpos (CEPRACO); Laboratório para Agentes Infecciosos e Parasitários de Nível de Biossegurança 2 (NB2); Laboratório para Agentes Infecciosos e Parasitários de Nível de Biossegurança 3 (NB3); Laboratório de desenvolvimento e produção de Kits para diagnóstico; Laboratório de Sorologia e Imunohistoquímica; Laboratório de Bioinformática; Plataforma de Biologia Molecular; Laboratório de Proteômica, Banco de Coleções Biológicas, e ainda, os Laboratórios de Apoio Técnico. Dessa maneira, após a conclusão da obra serão alocados equipamentos já disponíveis no Laboratório Multiusuário e outros a serem adquiridos, em estrutura física com condições de biosse-

gurança adequadas para uma sistemática multiusuária e compartilhada, que servirão de apoio aos grupos de pesquisa consolidados e àqueles emergentes constituídos por recém-doutores do Instituto e da UFG.

A iniciativa deste Centro é inovadora e visa otimizar recursos humanos sob os seguintes aspectos: consolidação do modelo institucional no ensino de Pós-Graduação e Graduação, por meio do fortalecimento de linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação do IPTSP e da UFG, possibilitando o reforço dos laboratórios que poderão promover inovação tecnológica em diagnósticos e produção de bioinsumos, articulando pesquisa e interação com demandas da sociedade. Além disso, as informações e indicadores produzidos subsidiarão as políticas públicas, destacando o trabalho integrado que vem sendo realizado com a Organização Mundial da Saúde, Entidades Nacionais e Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.

Em 2014, o Instituto passou a contar, provisoriamente, com cerca de 400 m² no primeiro andar da Faculdade de Odontologia para abrigar laboratórios do Setor de Biotecnologia, que recentemente foi vinculado ao DMIPP. Esta parceria advém do planejamento estabelecido no Plano da UFG para o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), cujo espaço será definitivamente implementado com a construção do prédio da Unidade de Ensino do Instituto com cerca de 2.160,50 m² distribuídos em cinco pavimentos para adequação e modernização da estrutura do ambulatório do Setor de Medicina Tropical, do curso de Graduação em Biotecnologia, e ainda, da estrutura de ensino de aulas práticas ofertadas para 13 cursos de graduação da UFG, bem como de gabinetes para docentes. O Projeto do prédio da Unidade de Ensino do IPTSP já foi aprovado pela Vigilância Sanitária e, atualmente, encontra-se em fase final da elaboração da documentação necessária para licitação e início da obra prevista para o final de 2017.

II ATIVIDADES DE EN- SINO

1 GRADUAÇÃO

Até 1964 os docentes ministravam aulas nas suas unidades de origem e a partir do ano seguinte, o IPTSP inicia, como Instituto independente, a ministração de aulas de diferentes disciplinas de acordo com o curso de graduação: 1 – Microbiologia, Imunologia, Parasitologia, Dermatologia e Doenças Infecciosas e Parasitárias para o curso de Medicina; e 2 – Microbiologia, Imunologia e Parasitologia para os cursos de Odontologia e Farmácia. Em 1968, a partir da criação do departamento de Medicina Preventiva, o Instituto passou a assumir as disciplinas de Medicina Preventiva para o curso de Medicina bem como a disciplina de Higiene e Saúde Pública para os cursos de Farmácia e Bioquímica, e Odontologia Preventiva para o curso de Odontologia. Ainda nesse ano, o departamento de Parasitologia passou a ofertar a disciplina de Doenças Parasitárias para o curso de Medicina Veterinária.

Em 1980, o Departamento de Parasitologia iniciou a diversificação na grade de disciplinas, as quais passaram a ser constituídas por Parasitologia Clínica, ofertada ao curso de Farmácia e Bioquímica, além das disciplinas de Parasitologia básica, Artropodologia, Helmintologia e Protozoologia, oferecidas aos cursos de Medicina Veterinária, Odontologia, Farmácia, Medicina, Ciências Biológicas e Nutrição.

O Departamento de Medicina Preventiva passou a disponibilizar a disciplina de Medicina Preventiva, tendo como conteúdo Organização e Administração Hospitalar; Epidemiologia e Saneamento; Higiene Social I; Higiene Social II; Medicina Preventiva I, II, III, IV; Odontologia Preventiva; Odontologia Sanitária; Higiene e Saúde Pública para os cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Odontologia, Nutrição e Medicina Veterinária.

O Departamento de Microbiologia, já desmembrado da Imunologia, diversificou suas disciplinas em Microbiologia Clínica, ofertada para o curso de Farmácia e Bioquímica;

Microbiologia Oral, para o curso de Odontologia; Microbiologia Geral e Microbiologia Especial para os cursos de Farmácia, Ciências Biológicas, Medicina, Enfermagem, Nutrição e Medicina Veterinária.

O Departamento de Medicina Tropical e Dermatologia oferecia as disciplinas de Dermatologia, Doenças Infecciosas e Parasitárias para o curso de Medicina e o já desmembrado Departamento de Imunologia ao qual ainda se vinculava a Patologia Geral passou a ofertar as disciplinas de Imunologia Clínica para o curso de Farmácia e Bioquímica, Patologia Geral e Imunologia Geral para os cursos de Ciências Biológicas (exceto Patologia Geral), Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia.

Atualmente, o IPTSP oferece em média 56 disciplinas por ano, para diferentes cursos de graduação, sendo Biomedicina, Ciências Biológicas Licenciatura/noturno, Ciências Biológicas Licenciatura/diurno, Ciências Biológicas Bacharelado, Enfermagem, Engenharia de

Alimentos, Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia e Zootecnia, além de disciplinas optativas e de Núcleos Livres, que envolvem durante o ano o atendimento médio de cerca de 1.700 alunos (Anexo 6).

Curso de Graduação em Biotecnologia

A proposta de criação do Curso de Biotecnologia foi elaborada em outubro de 2008 pelo Instituto como parte integrante do projeto do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), implementado pela UFG. Até o ano de 2009 o IPTSP ainda não possuía um curso de Graduação sob sua responsabilidade, os docentes do Instituto exerciam suas atividades de ensino para outros cursos da Universidade e em Programas de Pós-Graduação tanto do IPTSP como em outros programas da UFG.

O curso de Biotecnologia ofertou suas primeiras 30 vagas em 2009, iniciando a primeira turma em março de 2010. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi aprovado em 15 de fevereiro de 2013 pela resolução CEPEC nº 1145, assinada pelo então Reitor da UFG, Prof. Dr. Edward Madureira Brasil. O Curso desde então vem ofertando 30 vagas anuais, em turno integral e presencial, com carga horária total de 3.652 horas. Em 2014 houve a formatura da primeira turma do Curso com 10 discentes concluintes; oito concluíram o curso em 2015, em 2016, 27 discentes e em 2017, 30 discentes (Anexo 7). Atualmente, o Curso possui 134 discentes ativos. No início da implementação o curso foi coordenado pelo professor Geraldo Sadoyama Leal, em seguida pelos professores André Corrêa Amaral e Everton Kort Kamp Fernandes, sendo os responsáveis técnicos pela secretaria administrativa Luana da Silva Teixeira, por poucos meses, seguida por Carlos Eduardo D. Borges.

Figura 7 - Aula inaugural da primeira Turma do Curso de Biotecnologia em 2010

Fonte: Acervo IPTSP, 2010.





Figura 7a - Primeira Turma do Curso de Graduação em Biotecnologia - Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás

Fonte: Acervo IPTSP, 2010.

Desde 2010 o curso tem tido o desafio de integrar várias áreas do conhecimento, aprofundar as relações do Instituto nos seus diferentes departamentos e grupos de pesquisa, além de ter firmado novas parcerias com outras Unidades Acadêmicas da UFG, como a Escola de Agronomia, Escola de Veterinária, Faculdade de Direito, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências Biológicas, Instituto de Física, Instituto de Química e Instituto de Matemática e Estatística.

O Curso foi avaliado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vinculado ao MEC em 2014 e reconhecido com nota 4 (nota máxima igual a 5) em 2015 pela portaria nº 298 de 14 de abril, publicada no Diário Oficial da União em 16 de abril do mesmo ano. Em 2015 o Curso recebeu quatro estrelas na avaliação do Guia do Estudante da Editora Abril e em 2016 alcançou a nota máxima na avaliação, cinco estrelas. Assim, o curso de Biotecnologia da UFG vem se destacando na

região Centro-Oeste e no cenário nacional. Além disso, os discentes tiveram ativa participação no Programa Ciência Sem Fronteiras do governo federal, o que possibilitou o intercâmbio de 28 alunos, no período de 2013 a 2016, em seis países, dentre eles, Estados Unidos (15 alunos), Canadá (8 alunos), Espanha (2 alunos), Inglaterra, Austrália e Japão, com 1 aluno, respectivamente. Outra ação de internacionalização do curso é a formação de duas discentes de Cabo Verde, África, participantes do Programa Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G).

A gestão do curso de Biotecnologia também tem apoiado a participação dos discentes em movimentos para a criação e fortalecimento do Centro Acadêmico, cuja inauguração da sede própria ocorreu em 5 de junho de 2014, e ainda, da Empresa Júnior (Byte – ByTechnology) e da Atlética. Além da organização dos já tradicionais eventos científicos da Unidade, oferecidos anualmente, como a Semana de Biotecnologia, que em 2016 encontrava-se em sua versão de

número sete, outro evento anual promovido pelo Curso é o Workshop de Pesquisa em Biotecnologia e o Encontro dos Egressos do Curso de Biotecnologia, cuja terceira versão foi realizada em 2016.

O Curso apresenta um percentual considerável de estudantes participantes de Programas de Iniciação Científica na UFG, e em outras Instituições como a Embrapa Arroz e Feijão, o que pode estar direcionando os egressos para programas de pós-graduação. Uma parcela considerável dos egressos tem optado por este caminho, e está sendo aceita em programas tradicionais de pós-graduação de Universidades como a Universidade de São Paulo e a Universidade Federal de Minas Gerais, além da UFG. No entanto, a inserção dos egressos no mercado de trabalho no Centro-Oeste ainda é um desafio para a Biotecnologia, não só na região como no Brasil.

No período de 2014 a 2016, após a avaliação do Curso pelo INEP, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), compos-

to pelos professores Ana Maria de Oliveira, André Corrêa Amaral (presidente), Éverton Kort Kamp Fernandes, José Daniel Gonçalves Vieira, Karina Simões (Instituto de Ciências Biológicas) e Mara Rúbia Nunes Celles trabalharam exaustivamente na reestruturação do PPC, visando aprimorar as fragilidades apontadas pelos avaliadores, bem como promover outras mudanças mais complexas, como a alteração das cargas horárias e inclusão e/ou exclusão de disciplinas, e ainda, a revisão e aprimoramento das respectivas ementas. A reestruturação do PPC também teve o objetivo de revisar e aperfeiçoar práticas integradoras de ensino, pesquisa e extensão; considerar a observância de aspectos legais e normativos, como a proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista; revisar o estágio curricular para flexibilizar a matriz curricular, visando possibilitar a realização de estágio pelos discentes em instituições fora da cidade de Goiânia ou do estado de Goiás.

Um desafio para o NDE foi a inexistência de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em Biotecnologia. Essa situação levou o grupo a pesquisar matriz curricular de outros cursos de Biotecnologia no Brasil e no exterior, mantendo-se o eixo de formação central do egresso na área da saúde, mas também definindo dois outros eixos: Agrária/Ambiental e Empreendedorismo/Legislação, com oferta de disciplinas básicas obrigatórias e específicas, mas, sobretudo, ampliando a oferta de disciplinas optativas, que poderão ser cursadas conforme o interesse acadêmico do discente.

Dessa forma, o novo PPC do curso de graduação em Biotecnologia, aprovado pelo Conselho Diretor do IPTSP em 15 de dezembro de 2016 e implementado no primeiro semestre de 2017, propõe contribuir com a demanda crescente do setor produtivo e das instituições de ensino e pesquisa, formando profissionais capacitados a atuar em processos biotecnológicos, perceber as necessidades do

mercado e transformar informações em inovações. Neste sentido, a matriz curricular do Curso foi intensamente revisada e debatida com discentes, professores, chefes de departamento e diretores das unidades acadêmicas da UFG e parceiras, na expectativa de aprimorar o Curso com uma matriz curricular diversificada e sem duplicações de conteúdo, possibilitando ao discente uma formação básica e específica de qualidade ímpar (Anexo 8).

Portanto, o curso de graduação em Biotecnologia da UFG visa formar profissionais altamente qualificados, capazes de desenvolver processos e produtos biotecnológicos a partir de organismos vivos, com relevante valor econômico e social agregado em diferentes setores da economia, em particular na área da saúde, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico da região Centro-Oeste e do Brasil.

2 PÓS-GRADUAÇÃO

2.1 LATO SENSU (ESPECIALIZAÇÃO)

2.1.1 MICROBIOLOGIA

O Setor de Microbiologia ministrou cursos de especialização desde a década de 1970, iniciando em 1971 e tendo como coordenador o professor Cleômenes Reis. O curso foi oferecido anualmente até a década de 1980, com média de 10 vagas, tendo como conteúdo programático específico o estudo de vírus, riquetsias e micoplasmas. E ainda, os estudos sobre a fisiologia geral dos microrganismos, incluindo bactérias e fungos, anatomia, citologia e fisiologia da célula bacteriana; patologia geral e patologia das infecções; antibióticos e quimioterápicos; imunologia geral e aplicada; micologia; e cocos patogênicos. O curso era ministrado por docentes da Instituição incluindo o IPTSP.

Na década de 1980, o curso passou a diversificar e focar o seu conteúdo programático nos setores constituintes da microbiologia. Assim, era pautado nas disciplinas de microbiologia médica, micologia e virologia. Neste contexto tinha como elementos específicos de estudo: fisiologia bacteriana, organismos anaeróbicos e aeróbicos, antibiograma, esterilização, viroses, micoses e zoonoses. Os cursos eram ministrados por docentes do IPTSP, contando ainda com docentes convidados, tais como Isaac Roitman (UnB), Romain Roland Golgher (UFMG) e Paulo Cesar Peregrino Ferreira (UFMG). Nesta década, além do Cleômenes Reis, o curso contou também com a coordenação do professor José Leonides Ribeiro.

Na década de 2000, o curso de Microbiologia foi oferecido anualmente até 2011, tendo como foco programático a bacteriologia, a virologia e a micologia, além de estatística e metodologia científica. Registros indicam que cerca de 78 alunos foram formados neste período. No decorrer do tem-

po vários docentes coordenaram os cursos: Maria do Rosário Rodrigues Silva, Wilia Marta E. D. Brito, Megmar Aparecida Santos Carneiro e Divina das Dôres de Paula Cardoso.

Cabe ressaltar que muitos docentes, hoje integrantes ou mesmo aposentados do Setor de Microbiologia, foram alunos destes cursos, a saber: Maria do Rosário Rodrigues Silva, Orionalda de Fatima Lisboa Fernandes, Evandro Leão Ribeiro, Maria Aparecida Muniz Cavalcanti, Marcia Alves Rodrigues Vasconcelos, Megmar Aparecida Santos Carneiro, Maria Claudia Porfirio Dantas e Divina das Dôres de Paula Cardoso. Vários outros alunos integram ou integraram o cargo de docentes da Instituição e de outras bem como vários técnico-administrativos.

Ademais, foi oferecido pelo setor de Microbiologia nos anos de 2001 e 2004 o curso de Microbiologia na Vigilância Sanitária em Instituições de Saúde, tendo como coordenadores os professores José Daniel Vieira e Fabiana Cristina Pimenta. O conteúdo programático do curso focava em bac-

terologia, micologia e biossegurança na vigilância sanitária. Registros indicam a formação de cerca de 36 alunos; o curso era direcionado a servidores da saúde do estado de Goiás.

2.1.2 PARASITOLOGIA

Cursos de especialização em Parasitologia foram oferecidos a partir de 1971 com periodicidade anual até 1997. A partir de 1978, além dos docentes do IPTSP, foram convidados pesquisadores de outras universidades e instituições, como Zigman Brener (Renee Rachou, MG), Isaac Roitman (UnB), Leónidas Deane (Fiocruz, RJ), Edward Felix da Silva (UFMG), Carlos Eduardo Tosta (UnB), José Roberto Mineo (UFU) e Ralph Neal (Londres, UK). A partir de 1987, com a participação ativa da Sociedade Brasileira de Parasitologia, o professor Habib Fraiha Neto, presidente da Sociedade, além de participar do curso, incentivou o intercâmbio de docentes com a participação de Dalva Mello (UnB),

Marinete Marins Póvoa (IEC, PA) e outros. A coordenação nessa década coube aos professores Alejandro Luquetti e Ionizete Garcia da Silva, sendo ministrado por docentes do IPTSP com conteúdos programáticos que enfocavam a Parasitologia Geral, Helmintologia e Protozoologia.

Os registros indicam a formação de cerca de 41 alunos, dos quais vários vieram a integrar a equipe docente do IPTSP, como os professores José Martins de Souza, Dulcinea Maria Barbosa Campos, Edna Athaide Cavalcante, Vera Lúcia Veras Santos, Ionizete Garcia da Silva, Miguel Alípio Vieira, Eliana Isac, Heloisa Helena Garcia da Silva, Heloísa Aparecida Machado Naves, Adelair Helena dos Santos, Miriam Cristina Leandro Dorta, Alverne Passos Barbosa, Jayrson Araújo de Oliveira e Carlos Augusto Lopes Barbosa. Os cursos proporcionaram ainda a formação de vários técnico-administrativos integrantes do IPTSP.

2.1.3 IMUNOLOGIA

O setor de Imunologia ofereceu cursos de especialização desde a década de 1970, com registro até a década de 1980. Teve ao longo de sua trajetória diferentes coordenadores, como os professores Arminda de Jesus Machado, Hélio de Almeida Guerra e Osvaldo Caetano de Souza. O conteúdo programático tinha como foco: Regulação genética da resposta imune; Imunidade e Infecção; Funções celulares; Imunologia dos Tumores; Doenças por imunodeficiências; Imunologia das doenças fúngicas e Imunologia das Protozooses.

Adicionalmente, ao longo do tempo o Setor vem proporcionando atualizações em imunologia e, geralmente, em colaboração com a Sociedade Brasileira de Imunologia. Assim, destaca-se o Curso Avançado de Imunologia, oferecido em 1993, que teve como coordenadora a professora Márcia Cury El Cheik. O curso teve o conteúdo progra-

mático voltado para Fisiologia do Sistema Imunológico e contou com vários docentes convidados da UFRJ: Radovan Borgevic, Maria Isabel Doria Rassi, George Alexandre dos Reis e Ligia Maria Torre Peçanha.

2.1.4 SAÚDE COLETIVA

O Departamento de Saúde Coletiva também contribuiu substancialmente com cursos de especialização oferecendo: 1 – curso em Saúde da Família oferecido no período 2001-2002, o qual contou com 22 alunos; 2 – três cursos em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde nos anos 2002-2003, 2005-2006 e 2010-2011, com a formação de 148 alunos; 3 – três cursos em Epidemiologia nos anos 2006-2007, 2010-2011 e 2011-2012, com 329 alunos participantes; 4 – curso em Vigilância em Saúde Ambiental ofertado no período 2006-2007, com formação de 21 alunos; 5 – curso em Avaliação de Tecnologias em Saúde ofertado em 2012 e 2013;

6 – dois cursos em Análise da Situação de Saúde no período 2013 a 2016, com formação de 326 alunos; e 7 – curso em Economia da Saúde, iniciado em 2015. Dentre os coordenadores dos cursos, têm-se os professores Elias Rassi Neto, Marta Rovey de Souza e Cristiana Maria Toscano.

Ao longo dos anos foi oferecido também o curso de Medicina do Trabalho, coordenado pelo professor Célio Cesar de Moura Gomes, que contribuiu grandemente para a formação de profissionais na área. O curso foi resultante de um convênio firmado entre a UFG e a Fundação Centro Nacional de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho e teve como premissa o atendimento à portaria nº 3237, do Ministério do Trabalho, de 27 de julho de 1972. A primeira turma data de 1975, tendo sido oferecido ao longo do tempo 4 turmas, sempre com uma demanda importante por parte dos profissionais em reconhecimento da importância dessa área como contribuinte da saúde pública brasileira.

2.1.5 MEDICINA TROPICAL

O Setor de Medicina Tropical do IPTSP contribuiu para a formação de especialistas na área. Neste sentido, em termos da especialização disponibilizou cinco cursos que podem ser considerados os elementos propulsores da residência médica em Infectologia bem como o embrião do atual Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical e Saúde Pública.

PRIMEIRO CURSO

O primeiro curso de especialização em Medicina Tropical foi ofertado no primeiro semestre de 1971. Foi coordenador do curso o professor Roberto Rhuman Daher, sendo composto por diferentes docentes, de todas as especialidades em doenças infecciosas e parasitárias. Participaram do curso seis profissionais, os quais vieram a compor o quadro docente da Universidade e alguns do Instituto: Wanderley

Montenegro de Pitaluga Vasconcelos, Júlio Roberto Macedo Bernardes, Divino Miguel Rassi, Paulo Cesar Borges, Eumar de Almeida Brito e Rodovalho Mendes Domenici. O curso tinha como abordagem programática: Epidemiologia, Fisiologia de Microrganismos, Hematologia Clínica, além de Doenças Infecciosas e Parasitárias no contexto teórico, sendo que em termos práticos esta ocorria como atividades em enfermarias do Hospital de Doenças Tropicais, à época Hospital Oswaldo Cruz.

SEGUNDO CURSO

O segundo curso foi realizado no primeiro semestre de 1972. Também foi coordenado por Roberto Ruhman Daher, contando com a participação de docentes do Instituto e com a colaboração de vários convidados: Aluísio Prata (UFTM), Araryi da Cruz Tiriba (EPM), Celeste Fava Neto (USP), Gastão Rosenfeld (UFRJ), Fivone Rocco Suassuna (UFRJ), Luiz Caetano da Silva (IMTSP), Newton Bethlem

(UFRJ), Paulo Francisco de A. Lopes, Raimundo Martins de Castro (USP), Renato Toledo P. de Carvalho (EPM), Sebastião de Almeida Prado Sampaio (USP), Sylvio Fraga (UFRJ), Thales de Brito (IMTSP) e Zilton de Araújo Andrade (UFBA). O Curso focou em Epidemiologia, Fisiologia de Microrganismos, Hematologia Clínica, Imunologia, Microbiologia, Micologia, Virologia e Parasitologia, além de Anatomia Patológica e Radiológica. Oito alunos foram formados, dos quais seis passaram a compor o quadro docente da Universidade, incluindo do IPTSP.

TERCEIRO CURSO

O terceiro curso, também coordenado por Roberto Ruhman Daher, foi realizado no primeiro semestre de 1973. Ministrado por docentes do Instituto, dos seis alunos participantes, quatro passaram a integrar o quadro docente da Universidade, sendo dois do IPTSP. O Programa do Curso foi diversificado, com enfoque em Parasitologia

Médica, Morfologia e Classificação Bacteriana, Esterilização, Desinfecção, Antibióticos e Quimioterápicos, Malária, Sarampo e Varíola, tendo ainda um seminário sobre Parasitoses Intestinais.

QUARTO CURSO

O curso foi coordenado pelo professor Joaquim Caetano de Almeida Neto e realizado no primeiro semestre de 1974. Foi ministrado por docentes do Instituto com vários alunos participantes, dos quais alguns passaram a integrar o quadro docente da Universidade. O Programa do Curso foi o mesmo do terceiro curso.

QUINTO CURSO

O curso foi coordenado também por Joaquim Caetano de Almeida Neto e realizado no primeiro semestre de 1975. Foi ministrado por docentes do Instituto com vários alunos participantes, dos quais alguns passaram a integrar o qua-

dro docente do IPTSP, dentre eles, Ledice Inácia de Araujo Pereira e Lélío Leonardo Araujo. O Programa do Curso foi o mesmo do quarto curso.

2.2 RESIDÊNCIAS MÉDICAS

2.2.1 MEDICINA PREVENTIVA

A Residência Médica em Medicina Preventiva tinha como responsável o Departamento de Saúde Coletiva e como coordenadora a Profa. Ana Lúcia S. de Andrade. A residência foi feita em parceria com o Hospital Geral de Goiânia que à época fazia parte do INSS. Esta residência teve atividade na década de 1980, sendo de enorme importância para a formação de profissionais médicos; muitos deles se tornaram gestores da saúde do estado de Goiás bem como do Ministério da Saúde. Foram residentes, dentre outros, João Bosco de Siqueira Junior que, atualmente, integra a equipe docente do IPTSP. Destaca-se que os re-

sidentes tiveram grande atuação nos Centros de Saúde do Estado, trabalhando em conjunto com médicos e enfermeiros na elaboração de normas e rotinas para padronização de procedimentos de atendimento às doenças prevalentes, bem como profilaxia das doenças imunopreveníveis.

2.2.2 DERMATOLOGIA

A residência em Dermatologia teve seu embrião nos primórdios da criação da área de Dermatologia na UFG, em 1967, que foi oficialmente instituída em 1977, tendo como docentes responsáveis Divino Miguel Rassi, Rodovalho Domenicci, Aíçar Chaul e Paulo César Borges. Posteriormente, outros docentes passaram a integrar a Residência: Lia Cândida Miranda de Castro e Hugo Junqueira.

A implantação da Residência foi dificultada por vários fatores, incluindo a escassez de recursos, insuficiência de

leitos, deficiência no atendimento a casos de câncer de pele e hanseníase. Dessa forma, para contornar essas dificuldades adotou-se a estratégia de parcerias. Uma delas foi realizada com o Hospital Araújo Jorge, a outra com o Centro de Saúde Juarez Barbosa (referencia à época em hanseníase) e a terceira com o Hospital de Doenças Tropicais (HDT), à época denominado Hospital do Pênfigo, cujo nome foi alterado em 1976, e, posteriormente, passou a se chamar Hospital de Doenças Tropicais Anuar Auad. Neste hospital, a atuação do estudante se referia à análise de casos nas enfermarias, principalmente de pênfigo, evolução de casos e atendimento ao Pronto Socorro.

Atualmente, a Residência tem duração de três anos e oferece anualmente quatro vagas. No primeiro ano, o estudante cursa a Clínica Médica passando no HC. Nos dois últimos anos este atua na área de Dermatologia. A Residência tem evoluído resultando na criação de novas áreas como cirurgia dermatológica e cosmiatria. Até 2015, foram for-

mados 123 profissionais, contribuindo de forma inequívoca para a promoção da saúde humana no estado e no país.

2.2.3 INFECTOLOGIA

A Residência em Infectologia iniciou-se em 1970, originalmente denominada de Medicina Tropical e, posteriormente, Infectologia. Dispondo dos docentes William Barbosa, Joaquim Caetano de Almeida Neto, Roberto Rhuman Daher, Giovane Cysneiros, Sidney Schmidt, Javan Vale de Mello, José Vieira Filho, Rodovalho Mendes, Anuar Auad, Divino Miguel Rassi, Taufic Auad e Wanderley Pitaluga. Até o ano de 2005, a Residência tinha a duração de dois anos e, atualmente, de três anos.

Á época da criação da Residência, algumas doenças endêmicas bem como alguns eventos de surtos de doenças infecto-contagiosas foram significativos. Neste sentido, vale citar os surtos de poliomielite, difteria, febre amarela,

doença meningocócica, o que favoreceu a introdução da vacinação em massa com a anti-meningocócica tipo C, malária, leishmaniose e esquistossomose. De forma semelhante à Residência em Dermatologia, a DIP firmou parceria com o HDT em um programa ensino/serviço, na qual o estudante trabalhava em sistema de estágio.

Ao longo do tempo foram coordenadores da Residência os docentes William Barbosa, Roberto Rhuman Daher, Joaquim Caetano de Almeida Neto, João Guimarães de Andrade, Ledice Inácia de Araújo Pereira e Adriana de Oliveira Guilarde. Considerando o quadro discente, a Residência tituló 62 profissionais, os quais integram em grande número as unidades de saúde de Goiás e de outros estados brasileiros.

2.3 *STRICTO SENSU*

2.3.1 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA TROPICAL E SAÚDE PÚBLICA

Programa criado em 04 de novembro de 1975, tendo como denominação Medicina Tropical, nível mestrado, sendo um curso originalmente destinado a médicos e com foco em doenças infecciosas e parasitárias. Em 1997, o Programa passou a integrar alunos de outras formações bem como passou a contar com cinco áreas de concentração: Doenças Infecciosas e Parasitárias, Epidemiologia, Imunologia, Microbiologia e Parasitologia. Em 2000, foi criado o nível doutorado e em 2010 o Programa passou a denominar-se Medicina Tropical e Saúde Pública (PPGMTSP), em reconhecimento a esta área do conhecimento que de longe vinha sendo trabalhada no Programa. Em 2013, o Programa passou também a contar com a área de concentração em

Patologia. Por outro lado, considerando a necessidade de adequação a critérios CAPES e UFG, em 2016 procedeu-se a elaboração de um novo regimento para o Programa e, nesse sentido, optou-se por uma única área de concentração, tendo como prerrogativa o atendimento de todas as áreas precedentes: Ciências Básicas e Aplicadas em Doenças Infecto-Parasitárias e Saúde Pública.

Esta área abriga sete linhas de pesquisa, nas quais se inserem os projetos de pesquisa dos discentes/docentes envolvidos nos cursos de mestrado ou doutorado:

1. Aspectos biológicos da relação parasito-hospedeiro nas doenças infecciosas e parasitárias;
2. Avaliação de serviços e tecnologias em saúde;
3. Biologia e controle de agentes transmissores de doenças infecciosas e parasitárias;

4. Bioquímica, biologia molecular e celular de agentes infecciosos e parasitários;
5. Diagnóstico das doenças infecciosas e parasitárias;
6. Epidemiologia e patologia de eventos não transmissíveis; e
7. Epidemiologia e vigilância de doenças infecciosas e parasitárias.

Quando da sua criação, o Programa foi coordenado pelo professor Joaquim Caetano de Almeida Neto e, ao longo do tempo, contou com a coordenação de outros 11 professores: Ana Lúcia Sampaio S. de Andrade, Ana Paula Junqueira Kipnis, Divina das Dôres de Paula Cardoso, Dulcinéa Maria Barbosa Campos, Fátima Ribeiro Dias, Maria de Fátima Costa Alves, Mariane Martins de Araújo Stefani, Marília Dalva Turchi, Regina Maria Bringel Martins, Roberto Ruhman Daher e William Barbosa. Atualmente, são coor-

denadora e vice-coordenadora do Programa as professoras Regina Maria Bringel Martins e Mara Rúbia Nunes Celes, respectivamente.

Ao longo de sua existência o Programa contou com 76 docentes e atualmente é composto por 33 docentes dos quais 15 são bolsistas de produtividade do CNPq. Considerando o quadro de técnico-administrativos, o PPGMTSP contou ao longo do tempo com sete membros na equipe, Auta Luiza Mendes, Irani Félix do Nascimento, José Clementino de Oliveira Neto, Karime Daher, Kariny Vieira Soares Silva, Maria do Socorro Viana e Mirtes Silva Bandeira; atualmente, dois deles respondem também pela administração do Programa bem como pelo segundo Programa do Instituto – Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro –, sendo eles, José Clementino de Oliveira Neto e Kariny Vieira Soares Silva.

Em relação ao quadro discente, o Programa soma 82 alunos matriculados, sendo 21 e 61 nos níveis mestrado e doutorado, respectivamente. Por outro lado, já foram for-

mados desde a sua criação 623 egressos, sendo 498 e 125 nos níveis de mestrado e doutorado, respectivamente. Ressalta-se que os dois primeiros discentes do Programa foram os professores Ledice Inácia de Araújo Pereira e Lélío Leonardo Araújo, ambos da equipe docente do Instituto, tendo como orientadores os professores William Barbosa e Joaquim Caetano de Almeida Neto, respectivamente, sendo a primeira defesa do programa feita pela Ledice Pereira em fevereiro de 1980.

2.3.2 BIOLOGIA DA RELAÇÃO PARASITO-HOSPEDEIRO

O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro (PPGBRPH) foi aprovado pela CAPES em março de 2011 com o conceito 4,0 (quatro) para Mestrado, e em 2016, foi aprovado o nível de Doutorado na área de Parasitologia. Ressalta-se que quando o doutorado foi proposto, a região Centro-Oeste do

Brasil contava apenas com quatro cursos na grande área CBIII, sendo dois deles em Imunologia e um na área de Microbiologia. Assim, o Programa é o único registrado na área de Parasitologia nesta região, constituindo interface com as áreas de Imunologia e Microbiologia.

O PPGBRPH tem como público-alvo os profissionais com graduação plena nas áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde ou afins, tendo como principal objetivo formar docentes e outros profissionais com conhecimento científico abrangente, avançado e multidisciplinar que estejam preparados para a docência do ensino superior e para a pesquisa com uma formação mais básica do que aplicada que possibilite investigar e entender a fisiopatogenia das infecções. A criação do Doutorado no programa deve atender a demanda de egressos do Mestrado do PPGBRPH e de outros cursos de Pós-Graduação do país.

O PPGBRPH tem como uma de suas metas a divulgação da pesquisa científica nas áreas de Parasitologia, Microbiologia

e Imunologia no estado de Goiás e o favorecimento de interações entre pesquisadores do próprio Programa e de outros Programas em Goiás, no Brasil e em outros países. Além disso, existem mais de 80 Instituições de Ensino Superior do Centro-Oeste que necessitam de profissionais qualificados para constituir o seu corpo docente. Assim, o Programa tem divulgado os editais de seleção para o Mestrado nas diversas universidades do interior do estado de Goiás, o que tem promovido um número crescente de alunos do interior. A participação de estudantes em congressos nacionais e internacionais e em missões de trabalho no Brasil ou no exterior tem sido estimulada, visando à internacionalização.

As disciplinas ministradas pelo PPGBRPH e os projetos de pesquisa desenvolvidos são voltados para a formação básica em Parasitologia, Imunologia e Microbiologia, além de outras áreas que fundamentam a pesquisa básica como a Biologia Celular, Biologia Molecular, Morfologia e Bioquímica. Entretanto, os projetos de pesquisa podem

e devem transcender a pesquisa básica e possibilitar uma aplicação do conhecimento gerado. O Programa possui uma única área de concentração, denominada “Biologia das Relações Parasito-Hospedeiro”, com três linhas de pesquisa distintas, conforme segue:

- Estudo da biologia e do controle de vetores e outras pragas importantes nos diversos ecossistemas.
- Caracterização biológica, molecular e bioquímica de parasitas uni ou multicelulares, bactérias, vírus e fungos.
- Estudo dos mecanismos imunológicos e processos patológicos gerais desencadeados ou não por parasitos uni ou multicelulares, bactérias, vírus e fungos causadores de doenças nos seres vivos.

Os egressos do Mestrado do PPGBRPH estão sendo absorvidos como doutorandos por outros programas de pós-

-graduação no país ou pelo próprio Programa, que teve o primeiro processo seletivo para o Doutorado no segundo semestre de 2017, com oito alunos inscritos e aprovados. E ainda, como profissionais de ensino em Universidades ou Faculdades, incluindo algumas do interior do estado de Goiás, outras instituições privadas como laboratórios e aprovações em concursos públicos.

Desde a sua criação o Programa teve dois coordenadores, primeiramente o professor Milton Adriano P. Oliveira, seguido pela Menira Borges L. D. Souza. Em relação ao quadro discente, o Programa conta hoje com 25 e 12 estudantes matriculados nos níveis de mestrado e doutorado, respectivamente. Por outro lado, foram formados desde a sua criação 69 Mestres.

2.3.3 OUTRAS PARCERIAS STRICTO SENSU

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOTECNOLOGIA E BIODIVERSIDADE

O Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia e Biodiversidade (PGBB) integra a Rede Centro-Oeste de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (Rede Pró-Centro-Oeste), instituída pela portaria interministerial MCT/MEC nº 1038, de 10 de dezembro de 2009. O PGBB foi criado e aprovado pela CAPES em 2012 recebendo conceito 4, e entrou em funcionamento em 2013. O PGBB evoluiu a participação das seguintes Instituições dos estados do Centro Oeste: Universidade de Brasília (UnB); Universidade Católica de Brasília (UCB); Universidade Federal de Goiás (UFG); Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás); Instituto Federal Tecnológico Goiano (IFG); Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); Universidade

Católica Dom Bosco (UCDB); Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT); e Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). É um programa de doutorado em rede que foi criado como fruto de um convênio entre a CAPES, as pró-reitorias das Universidades/Instituições envolvidas e as Fundações de Amparo à Pesquisa Estaduais e Distrital dos Estados envolvidos.

O PGBB possui os seguintes objetivos: formar doutores para atuar nos mais variados campos de estudo da Biotecnologia e da Biodiversidade; aprofundar a formação científica, técnica e cultural do pós-graduando de forma a permitir contribuição original e criativa na área de pesquisa científica e tecnológica com foco na inovação e na formação de recursos humanos de alto nível; e promover a integração das Instituições dos estados da Região Centro-Oeste com a participação de professores, orientadores e doutorandos e também de profissionais do setor produtivo, a fim de permitir esforços conjuntos e racionalizados. Neste contexto, preten-

de-se agregar conhecimentos sobre a biodiversidade regional, visando o desenvolvimento de processos, produtos e serviços que venham contribuir para a bioindústria local e para o desenvolvimento sustentável da Região. Nesse sentido, grande destaque será dado ao estudo da biodiversidade regional para fins biotecnológicos além de outros projetos que levem ao desenvolvimento da bioindústria local (agropecuária, indústria farmacêutica, biocombustíveis e outras). Além disso, o Programa deverá contribuir com as IES e com os governos locais para a criação da cultura e de ambientes favoráveis ao empreendedorismo dos doutorandos, principalmente na geração de patentes e de criação de novos negócios.

O PGBB possui 5 polos tituladores nos Estados participantes, entre eles o de Goiás, cuja Instituição tituladora é a UFG. Neste contexto, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia e Biodiversidade de Goiás (PGBB-Goiás) para dar a estrutura administrativa necessária nesse Estado. O PGBB-Goiás conta com a participação de do-

centes da UFG, PUC Goiás e do IF Goiano. Ao ser criado na UFG, o Programa ficou vinculado diretamente a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, no entanto, sua secretaria física ficou por cerca de um ano no Instituto de Ciências Biológicas. Em 2015, a direção do IPTSP apoiou a mudança e a instalação da secretaria do PGBB-Goiás para o Instituto, passando a funcionar juntamente com as secretarias dos Programas PPGMTSP e PPGBRPH. O apoio recebido pela direção do IPTSP incluiu a disponibilização de apoio técnico realizado pela equipe da secretaria dos referidos Programas, e, prioritariamente, pela Zhara Helou Ribeiro de Castilho. Com esse apoio, o PGBB-Goiás tem funcionado muito bem nas questões acadêmicas e administrativas, possibilitando a coordenação se empenhar no encaminhamento das questões políticas, administrativas e acadêmicas para melhorias do Programa. O PGBB-Goiás conta, atualmente, com 37 alunos e 22 docentes e, devido ao seu curto período de existência, tiveram apenas 2 discentes que concluíram seu doutorado. No período de maio de 2013

a junho de 2017, o programa foi coordenado pelo docente do Instituto, André Kipnis. Por fim, esta é uma parceria estratégica para o IPTSP, visto que o PGBB-Goiás se apresenta como um ótimo Programa para os alunos egressos do curso de Graduação em Biotecnologia que estão se formando e seguirão a carreira acadêmica, possibilitando, ainda, o fortalecimento da área de Biotecnologia no Instituto.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA – MESTRADO PROFISSIONAL

O Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) está vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) da UFG, em parceria com o Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC/UFG). Este programa, em nível de Mestrado Profissional, é pioneiro no estado de Goiás e o segundo criado na região Centro-Oeste brasileira. O programa foi homologado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), conforme Portaria nº 1045 do Ministério

da Educação e Cultura (MEC), em 18 de agosto de 2010, publicada no Diário Oficial da União em 19 de agosto de 2010, seção 1, página 10.

O PPGSC tem como missão desenvolver massa crítica de profissionais de saúde coletiva da região Centro-Oeste, em especial, na área de gestão em saúde, para atender particularmente às áreas diretamente vinculadas ao mundo do trabalho e ao Sistema Único de Saúde (SUS). Sua criação teve como pressuposto atender às mudanças apontadas no mercado de trabalho em saúde, frente à complexidade dos processos de gestão próprios de um sistema de saúde descentralizado no cenário federativo brasileiro e ao processo de reorientação do modelo de atenção no Sistema Único de Saúde (SUS), que passaram a exigir dos gestores constante desenvolvimento não só de conhecimento, mas também atualização em ferramentas de gestão, a fim de responder às novas exigências conjunturais.

A expansão de Rede de Atenção à Saúde, impulsionada pelo processo de descentralização no SUS, além de operar mudanças na gestão e prestação de serviços no setor, também vem transformando o mercado de trabalho em saúde. Vale lembrar que há uma mobilização em todo o mundo com relação à necessidade de dar um novo tratamento à gestão dos sistemas públicos de saúde. Diante disso, propôs-se o mestrado profissional para qualificar a força de trabalho em saúde no estado de Goiás, com ênfase na área de Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde, tendo como objetivo geral promover a qualificação de recursos humanos em saúde, com ênfase na área de Gestão dos Sistemas e Serviços de Saúde para aumentar o potencial interno de geração, difusão e utilização do conhecimento científico no processo de trabalho em consonância com o SUS, possibilitando maior desenvolvimento socioeconômico e cultural na região e, conseqüentemente, reduzindo as desigualdades sociais. As linhas de pesquisa do Programa são: “Gestão

de Sistemas e Processos Gerenciais nos Serviços de Saúde”, “Promoção e Educação em Saúde” e “Vigilância em Saúde”.

O PPGSC tem várias parcerias com Unidades, dentre elas o IPTSP, e setores internos à Universidade. Possui um convênio com o Ministério da Saúde (MS) via Secretaria Estadual de Saúde de Goiás (SES-GO) para a qualificação dos profissionais de saúde que atuam nos serviços do SUS na área de Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde. O início de suas atividades foi em junho de 2010 com um corpo docente de doze professores permanentes, e atualmente, após a expansão realizada, conta com 22 docentes permanentes, sete colaboradores e seis visitantes. Em relação aos colaboradores, grande parte está vinculado aos serviços de saúde da Secretária do Estado da Saúde de Goiás e Municipal de Saúde de Goiânia, que ministram aulas e colaboram nas orientações das dissertações como orientadores ou co-orientadores. A formação dos docentes é de caráter multiprofissional, contando com Enfermeiros, Odontólogos,

Médicos, Nutricionistas, Cientistas Sociais, Biomédicos, Psicólogos, Farmacêuticos, Pedagogos, Fisioterapeutas, Educadores Físicos, Matemáticos e Administradores.

A realização do primeiro processo seletivo contou com a inserção de 25 profissionais graduados na área da saúde e áreas afins, em cursos reconhecidos pelo Ministério de Educação, preferencialmente das redes de saúde municipal, estadual e federal com atuação no SUS em Goiás. Até o ano de 2016, o programa realizou sete processos seletivos (2010 a 2016), totalizando 175 vagas e tendo sido titulados 110 profissionais.

A maioria dos alunos que compõe esse programa advém do SUS, no qual atuam como profissionais da área da saúde. Todas as temáticas de estudo têm natureza aplicada e, em grande parte, refletem sobre a prática em que estão inseridos. A maior parte dos discentes do PPGSC são profissionais de saúde em diferentes municípios de Goiás. O mecanismo de integração ocorre por meio de reuniões no

Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (CONASS) e no Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS), com discussão dos temas que são prioritários para a Saúde Pública. Neste sentido, o PPGSC tem procurado formar profissionais que sejam capazes de produzir e divulgar novos conhecimentos a partir de investigações realizadas em sua atuação profissional, para a solução de problemas, na perspectiva da educação permanente.

Em essência, os indicadores de integração sociedade/mercado de trabalho são: quase 95% dos alunos do mestrado pertencem ao serviço de saúde do SUS; 70% dos profissionais da saúde atendidos no Programa são da Região Metropolitana de Goiânia e 30% estão concentrados em diferentes regiões do estado de Goiás. Mais de 73% dos acadêmicos ocupam cargos de gestão nos diferentes serviços de saúde; acima de 25% dos alunos assumem/assumiram postos de nucleação de projetos de pesquisa em IES; 70% das dissertações são de natureza aplicada; mais de 80% dos

temas propostos nas dissertações têm relação direta com a área de atuação profissional; 10% dos egressos do Programa encontram-se em processo de doutoramento em outro programa de pós-graduação e 60% dos alunos encontram-se presentes em pesquisas.

Em relação aos egressos, três estão atuando como docentes substitutos no IPTSP, com aulas na graduação dos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição. Duas egressas são docentes no curso de Enfermagem da UFG em Jataí. Essa articulação dos egressos que são profissionais do SUS com a academia é de muita relevância, pois o foco é principalmente a troca de saberes com a graduação por meio da vivência prática nos serviços de saúde.

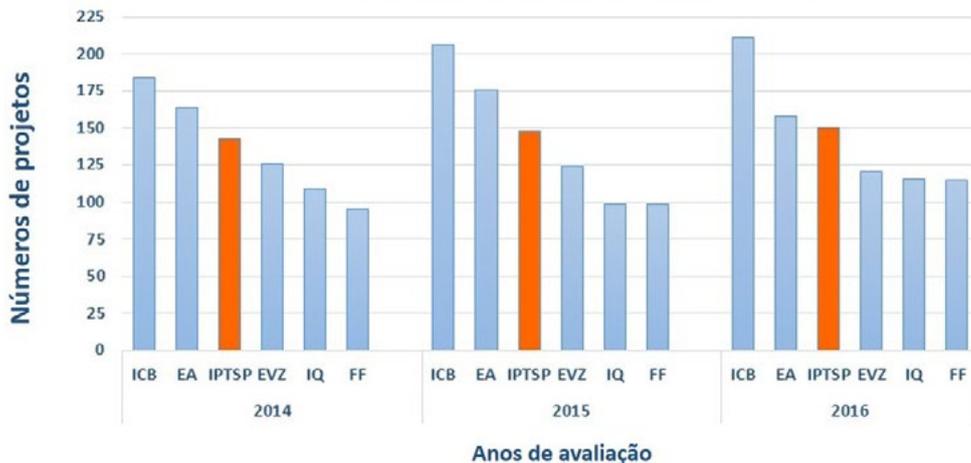
Em agosto de 2015, tendo como coordenadora do PPGSC a professora Marta Rovey de Souza, a direção do IPTSP apoiou a mudança e a instalação da secretaria do Programa para o Instituto, visando otimizar e aprimorar o funcionamento das atividades acadêmicas e administra-

tivas, possibilitando a coordenação se empenhar no encaminhamento das questões políticas, administrativas e acadêmicas para melhorias do Programa. Por fim, ressalta-se a capacidade de capilaridade do Programa, tornando-se uma referência não somente para o Estado, mas para toda a região Centro-Oeste, o que pode ser evidenciado pelo perfil dos discentes do Programa que, em grande parte, ocupam cargos importantes em posições estratégicas nas Secretarias de Saúde do Estado e dos Municípios.

A vocação do IPTSP para a produção do conhecimento aliada às atividades de formação de recursos humanos em nível de graduação e pós-graduação, bem como as ações de extensão, fazem parte da sua história desde a sua concepção. Assim, nos últimos anos pode se observar nos gráficos abaixo, a participação do Instituto junto a UFG quanto ao número de projetos de pesquisa, a grupos de pesquisa, artigos publicados, bolsistas de produtividade, recursos financeiros captados em projetos e premiações no Programa Institucional de Iniciação Científica.

III PESQUISA & INOVA- ÇÃO

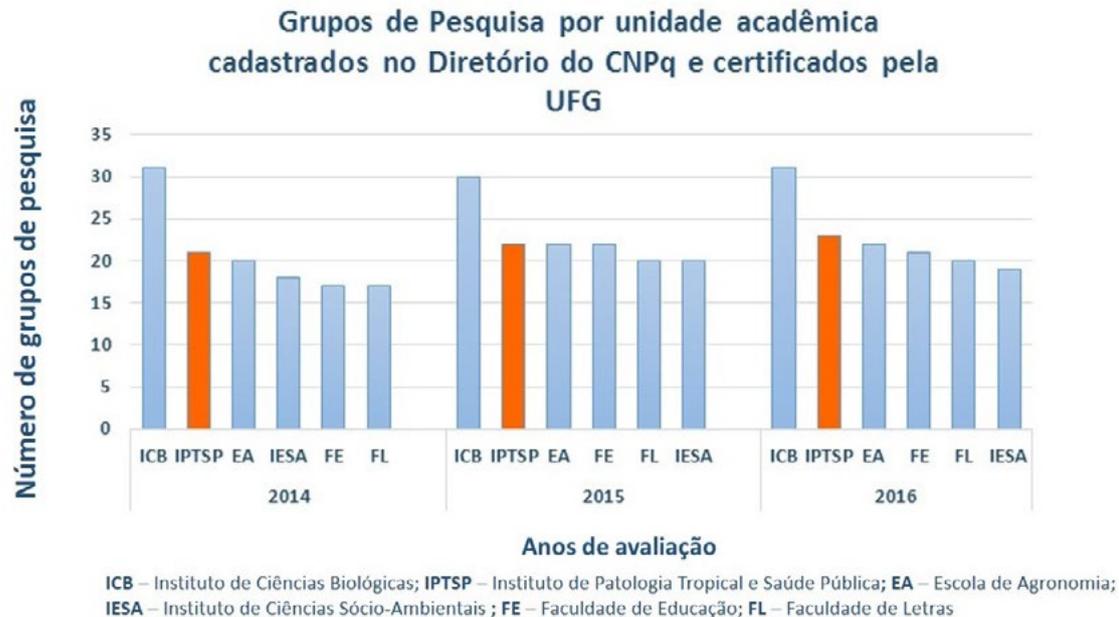
Total de projetos cadastrados por unidade acadêmica no Sistema de Acompanhamento de Pesquisas (SAP)



ICB – Instituto de Ciências Biológicas; EA – Escola de Agronomia; IPTSP – Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública; EVZ - Escola de Veterinária e Zootecnia; IQ – Instituto de Química; FF - Faculdade de Farmácia

Fonte: Elaborado pelo Prof. Caio Márcio de Oliveira Monteiro a partir do banco de dados da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI/UFG), 2017.

Fonte: Elaborado pelo Prof. Caio Márcio de Oliveira Monteiro a partir do banco de dados da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI/UFG), 2017.



Artigos com Qualis publicados por unidade acadêmica

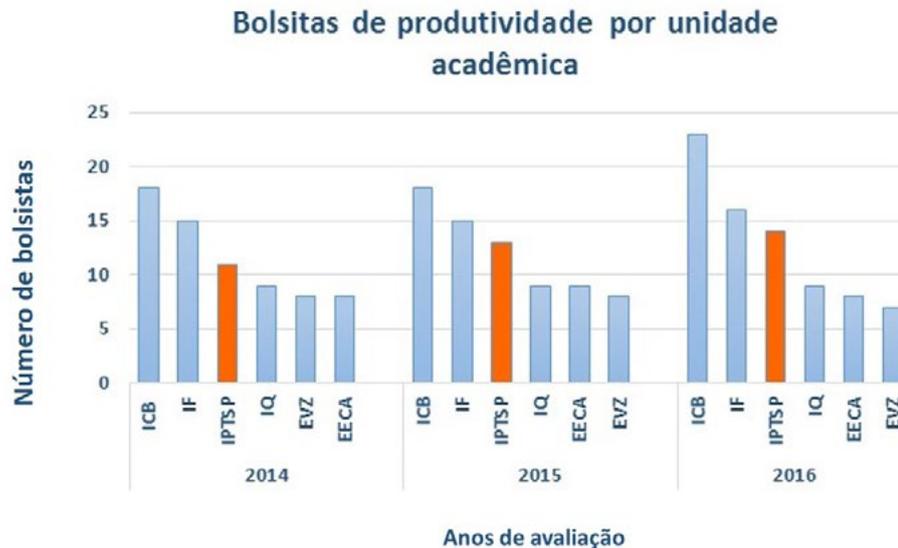
Número de artigos



ICB – Instituto de Ciências Biológicas; IPTSP – Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública; EA – Escola de Agronomia; IQ – Instituto de Química; FM – Faculdade de Medicina; FF – Faculdade de Farmácia; FO – Faculdade de Odontologia;

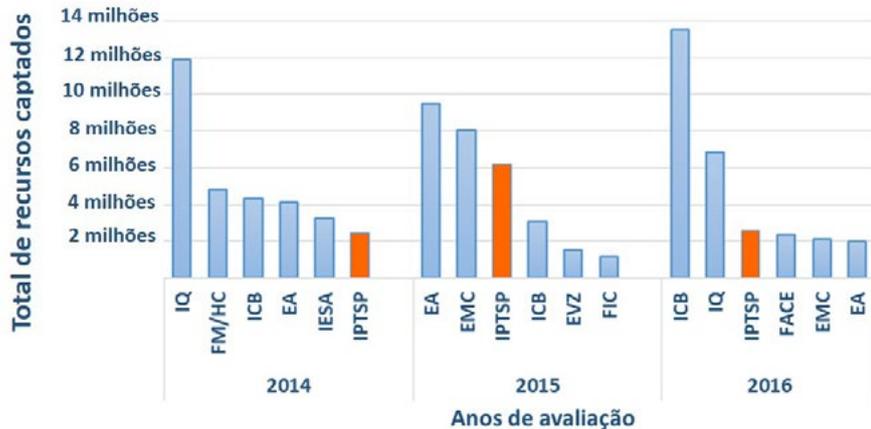
Fonte: Elaborado pelo Prof. Caio Márcio de Oliveira Monteiro a partir do banco de dados da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI/UFG), 2017.

Fonte: Elaborado pelo Prof. Caio Márcio de Oliveira Monteiro a partir do banco de dados da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI/UFG), 2017.



ICB – Instituto de Ciências Biológicas; IF – Instituto de Física; IPTSP – Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública; IQ – Instituto de Química; EVZ – Escola de Veterinária e Zootecnia; EECA – Escola de Engenharia Civil e Ambiental

Recursos financeiros captados por unidade acadêmica em editais

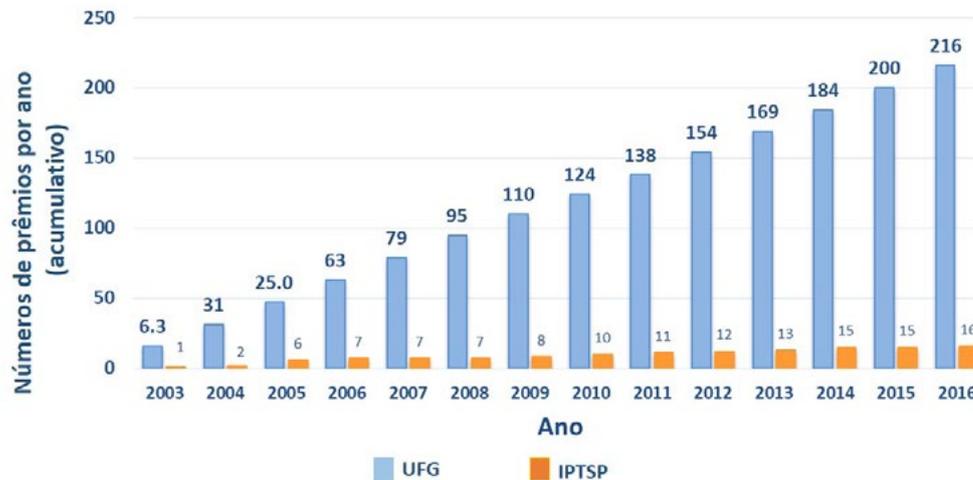


IQ – Instituto de Química; FM / HC – Faculdade de Medicina / Hospital das Clínicas; ICB – Instituto de Ciências Biológicas; EA – Escola de Agronomia; IESA – Instituto de Estudos Sócio-Ambientais; IPTSP – Instituto de Patologia Tropical e Saúde; EMC – Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e Comunicação; EVZ – Escola de Veterinária e Zootecnia; IF – Instituto de Física; FIC – Faculdade de Informação e Comunicação; FACE - Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas

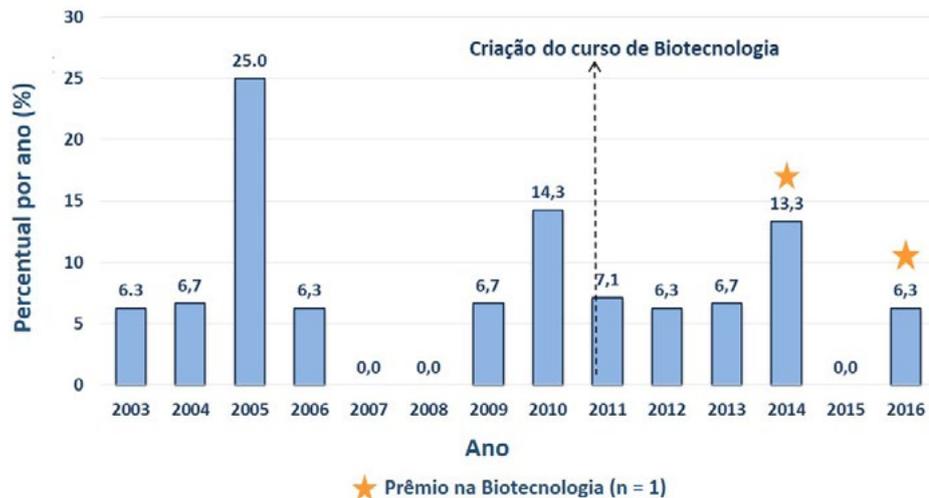
Fonte: Elaborado pelo Prof. Caio Márcio de Oliveira Monteiro a partir do banco de dados da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI/UFG), 2017.

Fonte: Elaborado pelo Prof. Thiago Lopes Rocha a partir do banco de dados do Programa Institucional de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI/UFG), 2017.

Números de prêmios de Iniciação Científica (acumulativo)



Percentual de prêmios de Iniciação Científica recebidos pelo IPTSP



Fonte: Elaborado pelo Prof. Thiago Lopes Rocha a partir do banco de dados do Programa Institucional de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI/UFG), 2017.

Tabela 1 - Relação das áreas, estudantes, cursos e orientadores premiados no Programa Institucional de Iniciação Científica da UFG de 2013 a 2016

Ano	Área	Estudante de IC	Curso	Docente/orientador(a) (IPTSP)
2003	Ciências da Saúde	Márcia A. Dias	Enfermagem	Regina M. B. Martins
2004	Ciências Biológicas	Carlos H. P. V. Cerqueira	Medicina	Orinalda F. L. Fernandes
2005	Ciências Biológicas	Renata M. Peixoto	Ciências Biológicas	José Daniel G. Vieira
	Ciências Biológicas	Maza A. Jacob	Ciências Biológicas	Milton A. Pelli
	Ciências da Saúde	Werther S. Sales	Medicina	Maria do Rosário R. Silva
	Ciências da Saúde	Nara R. Freitas	Enfermagem	Regina M. B. Martins
2006	Ciências da Saúde	Laura B. Nascimento	Enfermagem	Regina M. B. Martins
2007	-	-	-	-
2008	-	-	-	-
2009	Ciências da Saúde	Isabela T. Pacheco	Medicina	Adriana O. Guilarde
2010	Ciências Biológicas	Ildefonso A. S. Júnior	Biomedicina	Fátima R. Dias
	Ciências da Saúde	Rhanderson M. Nascimento	Medicina	Eliza Carla B. D. Veríssimo

2011	Ciências da Saúde	Lyriane A. Araújo	Enfermagem	
2012	Ciências Biológicas	Danilo P. Resende	Biomedicina	Ana Paula J. Kipnis
2013	Ciências Biológicas	Joseane D. Rosa	Farmácia	Ana Paula J. Kipnis
2014	Ciências Biológicas	Samuel R. Santos Junior	Biotecnologia	André C. Amaral
	Ciências da Saúde	Lourenço L. E. Santos	Medicina	Eugenia Emilia W. I. M. Madlum
2015	-	-	-	-
2016	Ciências Biológicas	Victor O. Procópio	Biotecnologia	Ana Paula J. Kipnis

Fonte: Elaborado pelo Prof. Thiago Lopes Rocha a partir do banco de dados do Programa Institucional de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI/UFG), 2017.

1 REVISTA DE PATOLOGIA TROPICAL

CRIAÇÃO E HISTÓRICO

A Revista de Patologia Tropical do IPTSP teve seu início em 1971, por iniciativa de vários docentes do Instituto, liderados pelo William Barbosa. A sua fundação ocorreu em reunião composta por 16 docentes, em 22 de dezembro de 1971, na qual se definiu o objetivo da Revista, “publicação de trabalhos científicos relacionados com temas de Patologia Tropical e ciências afins acolhendo os trabalhos de pesquisadores nacionais e estrangeiros”, sendo esta considerada como órgão oficial do Instituto.

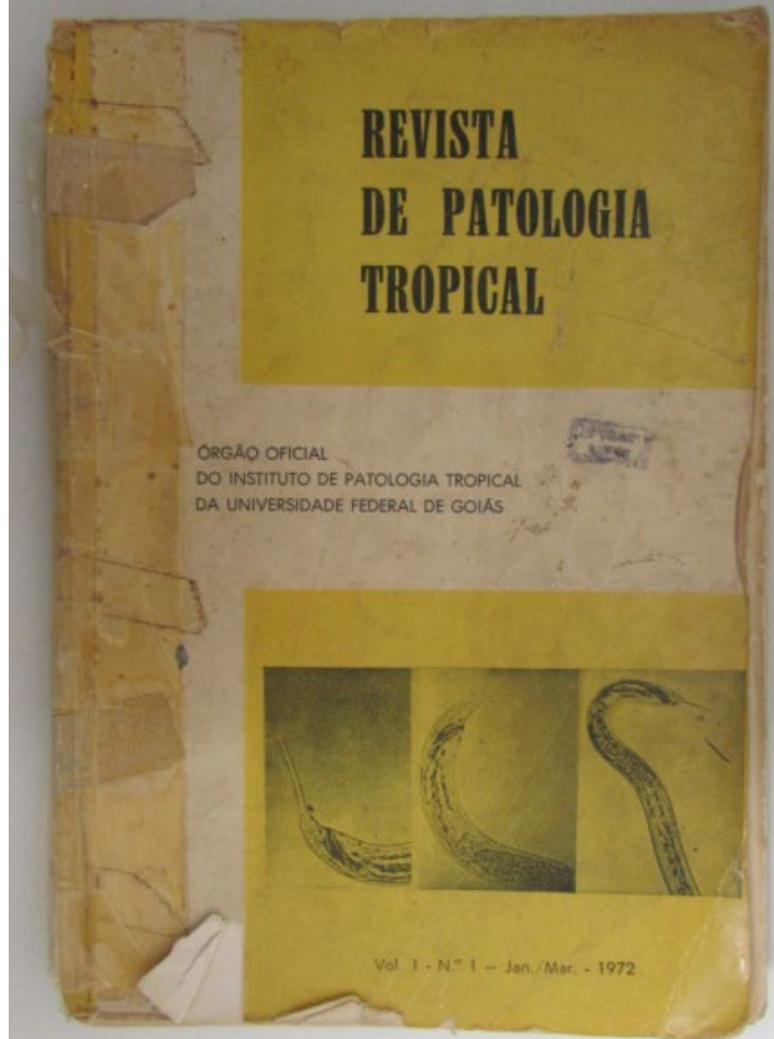
A história da Revista pode ser dividida em quatro períodos, tendo em cada um destes um editor diferente, imprimindo ao periódico características distintas, conforme segue:

1º PERÍODO – 1972 A 1989

O primeiro período teve como editor o professor William Barbosa. O primeiro exemplar da Revista de Patologia Tropical (v. 1, n. 1) foi publicado em 1972, correspondendo ao trimestre Janeiro/Março. Este continha dez trabalhos científicos, todos de autoria de pesquisadores da UFG. Seguiram-se mais três fascículos nesse mesmo ano, incluindo a publicação de teses e dissertações. Ressalta-se que esse foi um período importante, tendo como liderança o professor William, que para o bom êxito da Revista envidou esforços no sentido de entusiasmar e engajar os pesquisadores do Instituto no processo de consolidação do periódico, o que foi seguido da difusão do mesmo a partir da sua distribuição para diferentes interessados, primeiro no Brasil e posteriormente para vários países.

Figura 8 - Primeira publicação da Revista de Patologia Tropical

Fonte: Acervo IPTSP, 2017.



A Revista era composta e impressa pelo órgão da UFG, primeiro conhecido como “Oficinas Gráficas da Imprensa da UFG”, localizado na Praça Universitária; e, posteriormente, em 1986 foi transferido para o Campus II, com o nome de Centro Editorial e Gráfico (CEGRAF) da UFG. Entre seus colaboradores destaca-se o professor Joffre Marcondes de Rezende, que também publicava a Revista Goiana de Medicina. A Revista manteve neste período a capa amarela, com destaque de fotografia (preto e branco) em quadrículo sobre algum artigo relevante do conteúdo com tamanho de 15 x 22 cm, largura e comprimento.

Até 1975 a publicação teve periodicidade trimestral, mas devido a dificuldades diversas optou-se pela periodicidade de um fascículo por ano, nos anos de 1976 e 1977. Não obstante, a Revista passou a partir de 1978 por novo impulso na sua periodicidade de modo que até 1980 esta passou a ter dois fascículos por ano, geralmente contendo ao final uma tese completa. De 1981 a 1984, contou com a

periodicidade de três fascículos anuais, no entanto, de 1985 a 1989 retornou à condição bimestral. No tocante a patrocínio, a Revista contou em seus primeiros anos com empresas locais como a Tiradentes Médico-Hospitalar, mas, no decurso do tempo, estes foram interrompidos.

Até 1989, a Revista encontrava-se alocada nas dependências do Departamento de Doenças Tropicais, no terceiro Andar do Hospital das Clínicas, em particular na secretaria, onde eram conservados os exemplares já publicados para distribuição de eventuais requisições. Em 1990, com a inauguração do novo prédio do IPTSP, duas salas foram destinadas à Revista. Na nova instalação a Revista passou a contar com computadores e o trabalho anteriormente feito com as antigas máquinas de escrever, passou a ter maior dinamicidade pelo uso de um “CP500”, equipamento moderno à época, com o uso de disquetes de tamanho 5 1/4”, nos quais começaram a ser arquivados os artigos digitados. Não existia Internet, portanto todos os contatos eram via

correios. A Revista passou também a contar com uma máquina de escrever elétrica “IBM”, assim como uma impressora para as etiquetas dos assinantes.

2º PERÍODO – 1990 A 1995

Este período teve como editor da Revista o professor Sydney Schmidt, que imprimiu a esta o grau de profissionalismo e dedicação necessário. Neste sentido, a Revista passou a contar com uma secretária que tinha dentre as suas funções a revisão do português. Adicionalmente, procedeu-se à inscrição do periódico no Cadastro Geral de Contribuintes (CGC) e abertura de conta corrente específica para a Revista. O primeiro exemplar produzido em 1990 passou a contar com novo *layout*, sendo a capa modificada do clássico amarelo e branco tradicional para cores variáveis em fundo branco, conforme o tema destaque da figura selecionada para a capa, mas com o tamanho original mantido. A periodicidade e a regularidade era de dois fascículos

por ano, com apreciável aumento do número de artigos e da qualidade dos mesmos, iniciando a revisão sistemática pelos pares.

Em 1993, a Revista passou a contar com um corpo de consultores, posteriormente denominado Conselho Editorial, incluindo nomes de pesquisadores de outras instituições do Brasil e da Argentina, com o intuito de ampliar a visibilidade da Revista. A cor da capa foi mudada para fundo colorido.

Em 1995, o Departamento de Parasitologia do Instituto se responsabilizou pela organização do XIV Congresso Brasileiro de Parasitologia com os Anais do Congresso publicados como um suplemento da Revista.

3º PERÍODO – 1995 A 2011

O terceiro período teve como editor o professor Alejandro O. Luquetti, que considerando o impulso dado a Revista pelo editor anterior, teve como premissa a continui-

dade de várias ações e implementação de outras, incluindo a prioridade da cuidadosa revisão dos *abstracts* como forma de aumentar a leitura dos artigos pela comunidade internacional. O tamanho e a composição da capa foram mantidos.

Como consequência do tempo, a pessoa que exercia a função de secretária aposentou-se, o que trouxe várias dificuldades de ordem operacional. Não obstante, com a entrada da internet passou-se à informatização do diálogo com os autores no sentido de incentivar a submissão de trabalhos por e-mail, assim como o intercâmbio com o corpo de consultores, que foi ampliado e modificado. Ressalta-se que a Revista foi uma das primeiras a adotar esse sistema de comunicação quando ainda a maioria dos congêneres do Brasil utilizavam os correios para receber artigos e para encaminhar aos consultores.

Ainda, como procedimento novo, houve a incorporação adicional de outros consultores científicos, com ênfase em pesquisadores estrangeiros. Também foram designados

quatro editores associados, visando a uma maior participação dos docentes do próprio Instituto. A revisão do português passou a ser feita por profissionais do CEGRAF, sendo que a partir de 2005, esta passou a ser feita por Iracides Quixabeira. A composição de cada fascículo, tarefa executada até 2004 por Jayrson A. de Oliveira, passou a ser feita por Joelson S. de Souza. O Projeto Gráfico (*layout*) da Revista foi modificado em 1997 para o modelo que ainda encontra-se em uso. Outra melhoria dada à Revista foi o aprimoramento da revisão do inglês. Essa foi feita na forma de contribuição voluntária por parte de acadêmicos de Medicina, primeiro Juliane A. Miranda e, posteriormente, Daniela V. Luquetti. A periodicidade da Revista foi mantida com dois fascículos anuais até 2003, e após, até 2007, passou-se à publicação de três fascículos. A partir de 2008 eram quatro números anuais.

Em relação ao apoio financeiro, contou-se com o Programa da UFG que visava o apoio à publicação dos pe-

riódicos da Instituição – PROAPUPEC. Em adição, por dois anos consecutivos a Revista obteve apoio financeiro do CNPq, o qual teve papel fundamental para a continuidade de publicação do periódico. A Revista contou ainda com auxílio do município de Goiânia. Outro ganho importante para a Revista, bem como para os demais periódicos da UFG, foi a instalação no CERCOMP, em 2003, de um equipamento de computação gerencial adquirido por projeto da Revista junto ao CNPq.

Quanto às parcerias científicas, cabe destacar a firma- da com a Organização Mundial da Saúde e, posteriormen- te, com a filial Pan-americana (OPAS). Neste contexto, a Revista passou a publicar uma série de suplementos, abran- gendo reuniões internacionais e temas como doença de chagas, malária e outras transmissíveis. Também foram edi- tadas uma série de suplementos sobre Informes anuais da “Rede de vigilância da resistência aos antibióticos”, publi- cando os informes de diferentes países sobre essa temática.

Outra parceria fundamental foi a firmada com a Sociedade Brasileira de Parasitologia que, à época, não tinha veículo de publicação próprio. Em 2002, após aprovação pelo Conselho Editorial, a Revista passou a ser órgão oficial da Sociedade, sendo a medida aprovada na Assembleia Geral da SBP, em agosto de 2003. A partir de 2004, foi incorporada a logomarca da SBP assim como o nome do Presidente e Secretário da SBP na página correspondente. Outra iniciativa da gestão foram as diferentes tentativas para indexação, infrutíferas, junto a Scielo e SCOPUS.

No final de 2010 foi incorporado à gestão da Revista o cargo de Co-editor, que passou a ser ocupado pelo professor Ruy de Souza Lino Júnior, com a função de auxiliar o editor na suas múltiplas funções.

4º PERÍODO – 2012 - ATUAL

Neste período, tem sido editor o professor Ruy de Souza Lino Júnior. Destaca-se que a par da consolidação

da Revista, as dependências desta passaram por transformações no contexto de infraestrutura, o que tornou o ambiente mais produtivo, com divisão de ambientes e a transferência de todo acervo de edições anteriores (aproximadamente cinco mil volumes) para o Arquivo Central do Instituto. Ainda houve a contratação de uma técnica-administrativa, primeiramente Bruna de Oliveira Santos, e em seguida Rosângela Francisca de Souza, para realizar as atividades administrativas e operacionais da Revista, permitindo maior concentração nos afazeres específicos do editor. Novos computadores e impressoras foram adquiridos. Foi obtido o número de “DOI” para cada artigo publicado, o que facilita a sua localização. O Corpo Editorial foi modificado com a figura do Editor Associado, atualmente são 19, com a função de escolher os revisores, fazer o acompanhamento do andamento do artigo e se comunicar com os autores. Além disso, foi instituído o editor de plágio, sendo nomeado o professor Éverton Kort Kamp Fernandes.

O *layout* da Revista bem como a periodicidade foi mantido, sendo que o empenho pela indexação foi retomado junto ao SCOPUS. Destaca-se ainda que o quadro de consultores foi novamente ampliado.

Dessa maneira, esse periódico é distribuído para as principais bibliotecas do mundo com interesse em doenças tropicais, e para as bibliotecas universitárias nacionais, algumas em regime de intercâmbio, por intermédio da Biblioteca Central da UFG. A tiragem atual é de 600 exemplares.

Finalmente, desde a sua criação, a Revista de Patologia Tropical publicou 45 volumes com 120 fascículos, englobando 733 artigos originais, 232 notas e relatos de casos, 106 revisões e 63 teses por extenso, contemplando demandas nacionais e internacionais. Além de 15 suplementos para a OPAS, foram elaborados oito suplementos com resumos para diversos congressos da área (alguns em CD-ROM) e tradicionalmente os anais de resumos anuais dos 14 seminários do Instituto.

2 OUTRAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

2.1 ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS

O IPTSP é composto por servidores que possuem diferentes áreas de formação, como biologia, biomedicina, economia, enfermagem, farmácia, medicina, medicina veterinária, odontologia e sociologia, as quais se distribuem nas áreas de microbiologia, imunologia, parasitologia, patologia geral, biotecnologia, epidemiologia, saúde coletiva, dermatologia e doenças infecciosas e parasitárias. Neste contexto os servidores se vinculam a diferentes sociedades científicas brasileiras, de acordo com a sua atuação. Dada atuação importante junto às suas respectivas sociedades, o que inclui a responsabilização na organização de cursos de pequena duração e eventos científicos com a finalidade de atualização científica e mesmo de implantação de uma determinada área do conhecimento em instituição ainda não

contemplada. Dessa forma, os seguintes congressos foram de responsabilidade de docentes do Instituto:

- *Congresso Brasileiro de Medicina Tropical*, coordenado pelo professor Wiliam Barbosa, realizado de 22 a 27 de março de 1981, em Caldas Novas, Goiás. Os estudos apresentados no evento foram publicados na Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. 213 páginas.
- *I Seminário em Patologia Tropical e Saúde Pública* promovido pelo IPTSP, realizado de 25 a 27 de novembro de 1992, durante a gestão da professora Dulcinéia Maria Barbosa Campos. Os resumos dos trabalhos foram publicados no suplemento da Revista de Patologia Tropical, volume 21, 78 páginas. A realização do evento foi retomada durante a gestão da professora Regina Maria Bringel Martins com a realização da IV edição e atualmente encon-

tra-se no XIV Seminário em Patologia Tropical e Saúde Pública, que foi ampliado a partir de 2010 com a Semana de Biotecnologia, que se encontra na sua VII versão. Assim, o evento é realizado anualmente com a publicação dos resumos dos trabalhos em suplemento da Revista de Patologia Tropical, e este ano contará com uma edição especial para celebrar os 50 anos de contribuições do Instituto no Ensino, na Pesquisa & Inovação e Extensão.

- *IX Reunião Anual de Pesquisa Aplicada em Doença de Chagas* foi organizada pelo professor Alejandro Luquetti em Uberaba (MG), de 4 a 6 de novembro de 1993, com a participação de vários docentes do Instituto. Nesse evento foram convidados vários pesquisadores estrangeiros e teve lugar a reunião internacional da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) sobre “Definição de indicadores da eliminação do *Triatoma infestans*” como parte das

atividades da Iniciativa do Cone Sul. Os resumos das conferências, mesas-redondas e temas livres foram publicados em suplemento especial da Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, volume 26, com 142 páginas.

- *XIV Congresso Brasileiro de Parasitologia*, organizado pelo setor de Parasitologia, sob a presidência da professora Dulcinéa Maria Barbosa Campos, realizado no Centro de Convenções de Goiânia, de 1 a 4 de agosto de 1995, com a publicação das palestras, mesas-redondas e temas livres em suplemento da Revista de Patologia Tropical (374 páginas). Além da participação dos principais parasitologistas do Brasil, foram convidados vários estrangeiros como Antonio D'Alessandro (Tulane, USA), Jack K. Frenkel (Nuevo México, USA), Haidee Urdaneta (Venezuela), Esther Orozco (México), Mercedes Bautista (Espanha), Thomas Navin (USA). Houve

duas reuniões paralelas da Organização Mundial da Saúde (OMS): uma sobre eficácia do allopurinol na doença de Chagas, com participação de Lorrin Pang (USA), Júlio Lazzari (Argentina), Rafael Gallerano (Argentina) e Alberto Gianella (Bolívia). A outra patrocinada pela OPAS, dentro do marco das iniciativas para eliminação do *Triatoma infestans* e do controle da transmissão transfusional da doença de Chagas, com Roberto Chuit (Argentina), Abraham Jemio (Bolívia), Victor Correa (Chile), Olga Woroniecke (Paraguai) e Roberto Salvatella (Uruguai).

- *XXXII Congresso Brasileiro de Medicina Tropical*, coordenado pelo professor Roberto Rhuman Daher, realizado de 03 a 07 de março de 1996, em Goiânia, Goiás. Os estudos apresentados no evento foram publicados na Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 280 páginas. Destaca-se que du-

rante o evento foram oferecidos cursos comunitários sob a presidência da professora Ledice Inácia de Araújo Pereira. Estes cursos abordaram os temas: AIDS-DST, Vacinas, Acidentes com animais peçonhentos e Infecção hospitalar.

- *XXII Encontro Nacional de Virologia e VI Encontro de Virologia do Mercosul* foram coordenados pelas professoras Divina das Dôres de Paula Cardoso, Regina Maria Bringel Martins e Wília Marta E. D. de Brito, de 23 a 26 de outubro de 2001, em Caldas Novas, Goiás. Os trabalhos apresentados no evento foram publicados no periódico *Virus Reviews and Research*.
- *Congresso Brasileiro de Infectologia*, coordenado pela professora Marília Dalva Turchi, realizado de 31 de agosto a 03 de setembro de 2003, em Goiânia, Goiás. Os trabalhos apresentados no evento foram publi-

cados na Revista The Brazilian Journal of Infectious Diseases, volume 7, suplemento 1.

- *11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva*, coordenado pelo professor Elias Rassi Neto, realizado de 28 de julho a 01 de agosto de 2015, no Centro de Eventos da UFG.
- Em outubro de 2015, a programação científica do Congresso Brasileiro de Parasitologia, em Salvador, foi organizada pelo professor Alejandro Luquetti, que na época era presidente da Sociedade, assim como presidente da Federação Latino-Americana de Parasitologia (FLAP).
- *II International Symposium on Fungal Stress*, coordenado pelo professor visitante Drauzio Eduardo Naretto Rangel, realizado de 8 a 11 de maio de 2017, no Auditório do Centro de Aulas D da UFG.

- *I Simpósio de Imunologia do Centro-Oeste (SICO)*, coordenado pela professora Fátima Ribeiro Dias, realizado no período de 05 a 07 de julho de 2017, no Auditório do IPTSP, com a publicação dos resumos dos trabalhos em suplemento da Revista de Patologia Tropical.

2.2 PARCERIAS – CONVÊNIOS

Desde a sua criação o IPTSP vem prestando relevantes serviços à comunidade a partir de parcerias e convênios firmados com diferentes instituições. Neste sentido tem-se:

- a. Projeto Nerópolis: o projeto foi desenvolvido na década de 1970, tendo como responsável o professor Wiliam Barbosa. Tratava-se de uma iniciativa firmada pelo Instituto, pela Faculdade de Medicina e outros cursos da UFG, junto à Secretaria de Saúde do

Estado de Goiás, com o objetivo de oferecer atendimento médico e laboratorial à comunidade local associado à participação importante de discentes dos cursos da área da saúde.

- b. Projeto Porto Nacional: o projeto foi desenvolvido na década de 1970, tendo como responsáveis locais os Drs. Eduardo Manzano, Heloisa Manzano e Jaci Silvério de Oliveira. Tratava-se de uma iniciativa firmada pelo Instituto, pela Faculdade de Medicina e outros cursos da UFG, junto à Secretaria de Saúde do Estado de Goiás, considerando inclusive o fato de à época esta cidade ainda fazer parte do Estado. O projeto também tinha como objetivo o atendimento da comunidade local com o destaque de constituir-se como local de estágio para estudantes dos cursos da área da saúde.

- c. Projeto Picos: o projeto foi desenvolvido na década de 1980 e é similar aos projetos Nerópolis e Porto Nacional; tratava-se de uma iniciativa firmada pelo Instituto, pela Faculdade de Medicina e outros cursos da UFG, junto ao Ministério da Saúde/Secretaria de Saúde do Estado do Piauí, tendo como objetivo o atendimento médico e laboratorial da comunidade local e, ainda, constituir-se como campo de estágio obrigatório para alunos dos cursos da área da saúde.
- d. Projeto Firminópolis: o projeto foi desenvolvido a partir da década de 1990, tendo como responsáveis locais os Drs. Diong Cordeiro, Joaquim Tomé de Souza e João de Brito Filho. Tratava-se de uma iniciativa firmada pelo Instituto, pela Faculdade de Medicina e outros cursos da UFG, junto à Secretaria de Saúde do Estado de Goiás, com o objetivo de atendimento médico e laboratorial da comunidade local com destaque de constituir-se como campo

de estágio obrigatório para alunos da área da saúde, como nos projetos anteriores. Esse projeto encontra-se ainda vigente, sendo ligado à Faculdade de Medicina da UFG.

- e. Projeto OIC – Organização de Integração Comunitária: o projeto foi desenvolvido na década de 1970, a partir de uma parceria firmada entre o IPTSP, a Faculdade de Medicina e outros cursos da UFG, com Padres Redentoristas de São Paulo. Teve como coordenação redentorista o Pe. Flávio Cavalca de Castro e como coordenação da UFG os Drs. Ostílio A. Araujo, Durval de Deus e a professora Ledice Inacia de Araujo Pereira, tendo como objetivo o atendimento médico e laboratorial à comunidade local. O projeto foi realizado nas cidades de Faina, São Joaquim do Araguaia e outros municípios do estado de Goiás.

- f. Projeto Cais Jardim América: o projeto foi desenvolvido na década de 1980 por iniciativa dos departamentos de Medicina Tropical e Saúde Coletiva, cujos líderes foram os(as) professores(as) Celina Maria Turchi Martelli, Ledice Inácia Araújo Pereira, Ana Lúcia S. de Andrade e Elias Rassi Neto. Destaca-se que a Profa. Ana Lúcia foi diretora deste Cais durante a vigência do projeto. Esse foi desenvolvido em parceria com a Secretaria de Saúde do Estado de Goiás e tinha como objetivo a integração ensino-serviço voltada para os serviços básicos de saúde. Participavam do projeto os estudantes do curso de Medicina. No contexto, foi realizada uma semana de integração com a comunidade, na qual foram realizadas palestras educativas sobre prevenção de doenças, tendo ainda sido fornecido material bibliográfico educativo especialmente confeccionado para o fim proposto.

2.3 ATENDIMENTO AMBULATORIAL E HOSPITALAR

O Instituto, por meio do Departamento de Medicina Tropical e Dermatologia, sempre prestou serviço à comunidade com atendimento ambulatorial e hospitalização. Assim, contam com ambulatórios e leitos hospitalares no Hospital das Clínicas da UFG e no Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad. Essa atividade ainda é vigente, sendo reforçada ao longo do tempo e se reveste da maior importância ainda quando se considera a formação de estudantes do curso de medicina nos níveis de quarto ano e internato bem como dos residentes em infectologia e dermatologia.

2.4 OFERECIMENTO DE EXAMES LABORATORIAIS ESPECIALIZADOS À COMUNIDADE

O IPTSP sempre primou pelo atendimento à comunidade. Neste sentido destacam-se três laboratórios: Unidade

Gaspar Viana, Laboratório de Pesquisa em doença de Chagas e Laboratório “Profa. Margarida Dobler Komma”.

UNIDADE GASPAR VIANA

Na sua criação a Unidade Gaspar Viana era localizada no terceiro andar do Hospital das Clínicas, ao lado das enfermarias de Medicina Tropical, sob a coordenação do Prof. Wiliam Barbosa. Posteriormente, passou a funcionar até a década de 1990 no novo prédio do IPTSP. Nesta Unidade eram realizados exames diferenciados, o que incluía a pesquisa direta de diferentes parasitos como plasmódios, leishmanias e fungos. Também se procedia a testes intradérmicos, incluído o teste Montenegro, Parococcidioidina, Histoplasmina além da realização de sorologias para leishmaniose e paracoccidíomicose. Adicionalmente, o laboratório também se destacava na preparação de antígenos para reações de Montenegro e parococcidioidina. Destaca-se que desde a sua criação duas

técnicas, Oswaldira Seabra e Ana Czerewuta, foram responsáveis pelas atividades desenvolvidas.

LABORATÓRIO DE PESQUISA EM DOENÇA DE CHAGAS

O Laboratório de Pesquisa da doença de Chagas teve seu início com a parceria estabelecida em 1976 entre os professores Joffre M. de Rezende e Anis Rassi com o Dr. Franklin Neva, chefe do Laboratório de Parasitologia do National Institutes of Health (NIH) em Bethesda, Estados Unidos. O propósito inicial era o estudo da resposta imune celular em pacientes com doença de Chagas na fase aguda e crônica da doença. Para esse tipo de estudo, de elevada complexidade à época, pois envolvia ativação de linfócitos pelo teste de transformação linfoblástica, foi trazido equipamento especial, como incubadora de CO₂, e outros, assim como inúmeras caixas com tubos e placas estéreis. Em uma segunda viagem em 1978, novos equipamentos e containeres de nitrogênio líquido foram trazidos para ampliar o estudo,

agora incluindo HLA. Após meses de trabalho e conclusão do mesmo, os professores Joffre M. de Rezende e Anis Rassi indagaram se era possível deixar o equipamento para que investigadores locais continuassem os estudos. O único que possuía credenciais para lidar com essas técnicas era o professor Alejandro O. Luquetti, vindo recentemente do Reino Unido onde tinha trabalhado e publicado sobre o tema. O professor Luquetti encontrava-se lotado no Departamento de Parasitologia do IPTSP e foi feito um acordo para que parte do seu tempo fosse investido nesse laboratório. O laboratório foi incrementado com equipamentos, proporcionando ampliação do atendimento de pacientes com doença de Chagas, os quais eram atendidos clinicamente pelos especialistas Joffre M. de Rezende e Anis Rassi. Iniciou-se então uma época frutífera que tem proporcionado a publicação de mais de 100 trabalhos nos últimos 40 anos.

LABORATÓRIO “PROFA. MARGARIDA DOBLER KOMMA”

O laboratório, especializado em doenças infecciosas e parasitárias, é resultante de esforços individuais dos diferentes laboratórios do Instituto, Virologia, Bacteriologia, Micologia, Parasitologia e Imunologia, que diante das constantes solicitações da classe médica de origem principalmente do Hospital de Doenças Tropicais (HDT), Hospital Materno Infantil (HMI) e Hospital das Clínicas, na tentativa de elucidar a etiologia das doenças de seus pacientes, realizava exames laboratoriais específicos. O procedimento foi se ampliando principalmente em função de surtos de doença como da introdução do vírus da dengue, na década de 1990, quando o laboratório de virologia passou a ser demandado também pelas Secretarias de Saúde do Estado e do Município. Outra demanda importante era relativa aos vírus hepatotrópicos quando então se realizava sorologia para as hepatites A, B e C, além de procedimentos moleculares. Neste cenário, os Laboratórios de Micologia e de

Bacteriologia também tinham alta demanda considerando ser o primeiro referência em doenças causadas por fungos e o segundo com grande importância com destaque para bactérias anaeróbicas, tuberculose e hanseníase.

Nesse contexto, sendo diretor do IPTSP o professor Joaquim Caetano de Almeida Netto, idealizou-se a criação de um laboratório geral que pudesse atender a todas as especialidades. Esta ideiação foi implementada durante a gestão do professor José Clecildo Barreto Bezerra que investiu esforços no sentido de adaptar um espaço no subsolo do Instituto e dotá-lo de todos os equipamentos necessários bem como de recursos humanos. Nasce assim, o Laboratório “Profa. Margarida Dobler Komma”, inaugurado em 2002, que imediatamente firma convênio com as Secretarias de Saúde Estadual e Municipal e passa a atender a comunidade, principalmente pacientes assistidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Para a realização dos diferentes exames laboratoriais, técnicos anteriormente lotados nos diferentes

laboratórios foram transferidos para o laboratório desafiando os respectivos laboratórios dos exames para a comunidade geral. Não obstante, exames de maior complexidade envolvendo análises genômicas continuaram a ser realizados, como, por exemplo, para o vírus da Hepatite C, em que se procedia a genotipagem do agente, etapa fundamental para o tratamento do paciente, situação esta derivada de uma demanda do Ministério da Saúde e do HDT.

Figura 9 - Inauguração do
Laboratório “Profa. Margarida
Dobler Komma”

Fonte: Acervo IPTSP, 2002.





Figura 9a -
Inauguração do
Laboratório “Profa.
Margarida Dobler
Komma”

Fonte: Acervo IPTSP,
2002.

PARTICIPAÇÃO NO NÚCLEO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA – NESC/UFG

A vocação para saúde pública do IPTSP já é histórica, a ponto de ter como um de seus esteios o Departamento de Saúde Coletiva.

Com o constante crescimento da Universidade, as suas unidades acadêmicas foram também criando e desenvolvendo departamentos voltados à saúde pública, com grandes esforços voltados ao estudo, ensino e pesquisas no campo da saúde coletiva. Esses movimentos trouxeram como contrapartida um relevante distanciamento do conjunto dos profissionais, pois passaram a atuar dispersos pelas inúmeras unidades universitárias.

Foi nesse contexto que, em 2007, um conjunto de professores fez renascer a ideia de constituir um núcleo interdisciplinar, o Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva – NESC/UFG, que se estabelecesse como um espaço de aglutinação, na UFG e com outras organizações, dos esforços

voltados a acompanhar e contribuir com a consolidação da reforma sanitária brasileira.

É com esse espírito de integração que se configura o NESC, incorporando ainda profissionais que atuam nas secretarias de saúde da região.

A implantação do mestrado profissional em saúde coletiva, vinculado ao NESC, já em sua sétima turma, constituiu-se em importante instrumento de formação profissional e certamente estabeleceu uma potente onda reflexiva e crítica em todas as esferas do sistema de saúde goiano, firmando raízes que se fortalecem e certamente deixarão como herança novas e vigorosas sementes, carregadas de integralidade no cuidado e de uma inequívoca diretriz de combate às iniquidades em saúde.

Por fim, em agosto de 2017, após aprovação do colegiado do NESC, foi aprovada pelo Conselho Diretor do IPTSP a transferência da sua vinculação da Pró-Reitoria de Pesquisa & Inovação para o Instituto, visando potencializar e otimi-

zar a gestão administrativa para subsidiar o seu desenvolvimento e crescimento interdisciplinar e interinstitucional.

PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS

O IPTSP tem estabelecido parcerias com outras instituições no exterior, em particular com a Organização Mundial da Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde.

Em 1987, com auxílio do TDR/OMS foi iniciado o projeto sobre o efeito do cristal violeta e câncer. Esse projeto, coordenado pelo professor Alejandro Luquetti em parceria com o Hospital Araújo Jorge, avaliou com a participação de assistente social capacitada pelo projeto, mais de 20.000 pacientes no período de 1988 a 1992, atendidos pelo hospital.

Em 1988, um auxílio do TDR/OMS foi recebido para um estudo multicêntrico sobre o valor de antígenos recombinantes no diagnóstico da doença de Chagas. Além do coordenador, professor Alejandro Luquetti, participaram

também as professoras Ana Lúcia S. de Andrade e Celina Turchi Martelli. Participaram dois laboratórios dos Estados Unidos, quatro da Argentina, um da Colômbia e quatro do Brasil. O resultado foi publicado no periódico *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, sendo o trabalho mais citado durante anos naquele periódico.

Em 1990, compareceram à cidade do México o diretor do IPTSP, professor Roberto R. Daher, e o professor Alejandro Luquetti para Reunião do TDR/OPS sobre “Fieldlinks”, projeto que visou estreitar os laços entre Centros de estudo de doenças tropicais.

Dentre os projetos de pesquisa que solidificaram a relação com a OPAS e, posteriormente, com o *Special Programme for Research and Training in Tropical Diseases* (TDR) da OMS, tem-se o trabalho de tese de doutorado do professor Fabio Zicker na LSHTM (1987-1990), financiado pelo TDR/OMS e CNPq, que analisou fatores de risco para a cardiopatia chagásica em trabalhadores de limpeza urba-

na de Goiânia (ZICKER et al., 1990). O estudo envolvendo 6.200 participantes revelou uma alta prevalência da infecção (12%) e gerou evidência para caracterizar a existência cluster familiar de cardiopatia chagásica, além do risco associado do tempo acumulado de exposição ao esforço físico. O projeto foi conduzido por uma equipe de campo liderada pelo professor Renato de Oliveira e o diagnóstico laboratorial por Alejandro Luquetti, quem validou a técnica de ELISA para doença de Chagas no IPTSP. O estudo permitiu uma ampla colaboração com o departamento de Medicina Tropical por meio do professor Joaquim Caetano de Almeida e serviço de cardiologia do Hospital das Clínicas da UFG. Cinco artigos internacionais foram publicados incluindo co-autorias com pesquisadores da LSHTM e OPAS. O grupo do IPTSP despertou interesse especial do Comitê Científico de Doença de Chagas da OMS, na pessoa do Dr. Gabriel Schmunis, coordenador do Programa de Doenças

Transmissíveis, quem apoiou a consolidação de nossas atividades de pesquisa e assessoria.

A grande contribuição institucional desse projeto foi a consolidação de uma equipe de pesquisa capaz de realizar estudos clínico-epidemiológicos multidisciplinares de natureza diversa e a visibilidade do IPTSP junto a OPAS e a OMS como unidade de ensino e pesquisa em Saúde Pública no Centro-Oeste.

Ainda em 1990, a avaliação da eficácia do produto benzonidazol em crianças soropositivas para doença de Chagas foi o segundo grande projeto financiado pelo TDR/OMS. Este foi o primeiro ensaio clínico aleatorizado, duplo cego, controlado por placebo com esse produto em uma população jovem soropositiva. O projeto foi cuidadosamente executado pela equipe da professora Ana Lucia de Andrade, e teve a supervisão do professor Fabio Zicker, autor inicial do projeto juntamente com o professor Alejandro Luquetti. Nessa época, o professor Fabio Zicker assumiu a posição

de consultor regional de doenças transmissíveis no escritório da OPAS na Venezuela. O estudo, que envolveu o seguimento clínico-laboratorial de uma centena de crianças de 6-15 anos por 3 anos, demonstrou o benefício do tratamento parasitológico. O artigo final foi publicado na revista *The Lancet* em 1996. A medicação benzonidazol, até então, era usada somente na fase aguda e na forma congênita da doença. O estudo contou com a colaboração dos professores Igor Almeida e Luiz Travassos do Laboratório de Bioquímica da USP, utilizando de forma pioneira um teste de quimiluminescência para avaliar a dinâmica de anticorpos contra *Trypanosoma cruzi* pós-tratamento.

Os resultados, também confirmados em ensaios clínicos na Argentina, foram utilizados como evidência pela OPAS/OMS para o estabelecimento do primeiro consenso sobre o tratamento parasitológico da doença de Chagas na fase indeterminada em crianças até 15 anos de idade (OPAS, 1998; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

O IPTSP, por meio de seus docentes, também colaborou na implementação do Programa de Pequenos Subsídios para Investigação em Doenças Tropicais da OPAS (Washington e Brasília) (YADON; ZICKER; SALOMON, 2006), participando da avaliação e assessoria a projetos de pesquisa operacional em apoio aos programas de controle na região das Américas. Vários membros do IPTSP participaram de comitês assessores em diferentes programas da OPAS/OMS no Brasil e no exterior. Os professores Fabio Zicker e Ana Lucia de Andrade chegaram a fazer parte do quadro de pessoal da OPAS em Washington, contribuindo para a capacitação em pesquisa e avaliação de programas de controle em vários países da região.

Em 2009, foi iniciado o projeto “Epinet” com fundos da Comunidade Europeia e coordenação do professor Michel Miles da London School of Hygiene and Tropical Medicine, com a participação de instituições do Reino Unido, Bélgica, Colômbia, Venezuela, Equador, Chile, Bolívia, Argentina e

Brasil, com o intuito de desenvolver marcadores na doença de Chagas. O laboratório de pesquisa da doença de Chagas foi o coordenador das amostras clínicas. Após reuniões em Bogotá, Quito, Paris, Rio de Janeiro e Quito, a última foi realizada no IPTSP em 2012.

O IPTSP E O MOVIMENTO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA

Durante a direção do professor Roberto Daher (1978-1985), o Instituto desenvolveu um plano estratégico para ampliar seu escopo de atuação, expandindo sua perspectiva de ensino e pesquisa na área biomédica básica e clínica, para incorporar uma visão de saúde pública, promovendo maior integração com o sistema de saúde. Com a colaboração do professor Francisco Sequeda, consultor internacional, o Departamento de Medicina Preventiva reformulou sua grade curricular e iniciou atividades extramuros, participando de ações em saúde comunitárias e articulando-se com unidades

da rede municipal de saúde. O objetivo foi oferecer aos alunos uma exposição às atividades de cuidado à saúde fora do contexto hospitalar e valorizar as práticas de saúde preventiva e educação sanitária para ampliar o impacto à saúde.

Esse processo se deu quando o Ministério da Saúde implementava o Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento (PIASS), promovendo a descentralização da atenção primária à saúde e aumentando a demanda por profissionais de saúde pública. Participaram ativamente da concepção desse processo os professores Maria Luiza Centeno, Josetti Parada, Fabio Zicker e Laercio de Abreu (Laercio, um jovem professor recém-incorporado ao Departamento de Medicina Preventiva que faleceu tragicamente em um acidente na estrada quando retornava de reuniões com seu supervisor de doutorado na Fiocruz, no Rio de Janeiro). A nova estratégia desenvolvida pelo Conselho Diretor foi discutida e aprovada em assembleia dos professores da Unidade.

Duas iniciativas principais facilitaram o envolvimento e o engajamento nacional do IPTSP nas políticas públicas de educação e saúde:

- A parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia para oferecer treinamento em serviço nos Centro de Atenção Integrada à Saúde (CAIS).
- A parceria com o Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS) para criar o programa de Residência Médica em Medicina Geral e Comunitária, credenciado pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM).

Parte das aulas do Departamento de Saúde Coletiva foi deslocada para unidades de saúde do município, onde sob a supervisão dos docentes e colaboração com os servidores locais, os alunos participavam da rotina do atendimento e desenvolviam os trabalhos das disciplinas. A residência,

coordenada pelo professor Fabio Zicker, estabeleceu-se por meio de um processo seletivo nacional acordado entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o INAMPS para formação do médico generalista preventivista. O programa contou com recursos e bolsas do INAMPS e seguiu o modelo de integração docente-assistencial impulsionado pela Organização Pan-americana da Saúde (OPAS). Um grupo de trabalho nacional foi criado para a definição curricular e trocas de experiências entre programas de medicina familiar na América Latina e Estados Unidos.

Progressivamente, o IPTSP recrutou docentes com formação e experiência em saúde pública e vários membros do Instituto passaram a prestar assessorias técnico-científicas e também assumiram responsabilidades executivas no sistema de saúde municipal, estadual e no Ministério da Saúde.

Nesse período uma corrente de ensino e pesquisa em Medicina Social crescia no Brasil e na América Latina, assinalando a importância dos determinantes sociais do com-

plexo saúde-doença e a associação entre pobreza e morbidade. Alguns projetos de pesquisa do IPTSP incorporaram essa perspectiva.

A Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), criada em 1980, neste contexto, promoveu a revisão do ensino da Saúde Coletiva e a expansão dos programas de pós-graduação. Vários professores do IPTSP passaram a participar de forma ativa da ABRASCO, assim como se capacitaram em Medicina Social por meio de uma colaboração com a Universidade Autônoma Metropolitana do México, unidade Xochimilco.

PESQUISA E PRÁTICAS DE SAÚDE BASEADAS EM EVIDÊNCIA NO IPTSP

Em paralelo ao movimento da Medicina Social, o conceito da medicina baseada em evidência foi impulsionado no Brasil sob uma forte influência da Secretaria de Ensino Superior no MEC e da Coordenação da Área de Saúde

do CNPq (Dr. Carlos Marcilio de Souza), chegando até o IPTSP por meio do Departamento de Medicina Preventiva. O CNPq estimulou o treinamento de pessoal na McMaster University, Canadá, pioneira em Epidemiologia Clínica, provendo a pesquisa e prática médica baseada em evidência, e o desenho e análise de estudos clínicos para avaliação de procedimentos diagnósticos, terapêuticos, prognósticos e avaliação de custo-efetividade. Dentro desse conceito, um grupo de professores do departamento se capacitou e desenvolveu um material instrucional constituído por módulos teóricos e práticos de desenho e análise de diferentes estudos epidemiológicos. Foram incluídas bases de dados reais, originárias de teses de doutorados e projetos de pesquisa, para os exercícios de análises estatísticas utilizando o programa de acesso aberto Epiinfo. O material teve divulgação nacional, obteve apoio do Ministério de Saúde, e continua sendo usado nos cursos de pós-graduação do IPTSP (ANDRADE; ZICKER, 1997).

O interesse em saúde pública e a influência das correntes e metodologias da Medicina Social e Epidemiologia Clínica serviram de base para as pesquisas que vieram a ser temas dos primeiros doutorados dos professores do Departamento de Saúde Coletiva. Estas atividades e projetos se expandiram, subsequentemente, com a criação da área de concentração em epidemiologia no Mestrado de Medicina Tropical.

Nesta época, vários programas de epidemiologia clínica foram criados no Brasil. A Escola Paulista de Medicina, por meio dos trabalhos de Aduino Castelo em tuberculose liderava uma Rede Nacional de Epidemiologia Clínica da qual o IPTSP participava.

REFERÊN- CIAS

ANDRADE, A. L. et al. Randomized trial of efficacy of benzonidazole in early *Trypanosoma cruzi* infection. *The Lancet*, v. 348, p. 1407-13, 1996.

ANDRADE, A. L. S. S.; ZICKER, F. *Métodos de Investigação Epidemiológica em Doenças Transmissíveis*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde/Fundação Nacional de Saúde, 1997.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) da Doença de Chagas. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, n. 25, p. 7-86, 2016.

OPAS. *Fiocruz* – Tratamiento etiológico de la enfermedad de Chagas. Conclusiones de una consulta técnica. 1998. Disponível em: <<http://cidbimena.desastres.hn/filemgmt/files/tratamientochagas.pdf>>.

YADON, Z. E.; ZICKER, F.; SALOMON, O. D. *Programa de pequeños subsidios en enfermedades tropicales*. Informes finales. Buenos Aires: OPS/OMS/TDR, 2006.

ZICKER, F. et al. Physical activity opportunity for reinfection, and sibling history of heart disease as risk factors for Chagas cardiopathy. *The American Journal of Tropical Medicine & Hygiene*, v. 43, p. 498-505, 1990.

Anexo 1

PRIMEIROS DOCENTES INTEGRANTES DO IPTSP – 1960

Primeiros Docentes			Docentes integrantes após seis meses
Origem	Área de atuação		
FO	Medicina Tropical	Giovane S. S. Cysneiros	
	Microbiologia		Cleômenes Reis
FM	Microbiologia	José Braz C. Netto	
	Medicina Tropical	William Barbosa	
	Microbiologia		Nicodemus A. Pereira
	Medicina Tropical		Joaquim Caetano de Almeida Neto

	Medicina Tropical		Roberto R. Daher
	Medicina Tropical/ Dermatologia		Anuar Auad
	Medicina Tropical/ Dermatologia		Divino Miguel Rassi
FF	Imunologia	Hélio de A. Guerra	
	Parasitologia	Margarida D. Komma	
	Imunologia		Maria Vitalina N. Guerra
	Microbiologia		Augusto Luis França Braga
	Parasitologia		Jeoni Pereira
EVZ	Parasitologia	Edson Pereira	

FO: Faculdade de Odontologia; FM: Faculdade de Medicina; FF: Faculdade de Farmácia e EVZ: Escola de Veterinária e Zootecnia.

Anexo 2

DOCENTES EFETIVOS ATIVOS INTE- GRANTES DO IPTSP – 2017

No.	Docente	Setor de Lotação
1	Adelair Helena dos Santos	Parasitologia
2	Adriana de M. C. Crespo	Imunologia
3	Adriana Oliveira Guilarde	Medicina Tropical
4	Alexander Itria	Saúde Coletiva
5	Alverne Passos Barbosa	Parasitologia
6	Ana Lúcia Osório M. Souza	Dermatologia
7	Ana Maria de Castro	Parasitologia
8	Ana Maria de Oliveira	Medicina Tropical
9	Ana Maria Quinteiro Ribeiro	Dermatologia
10	Ana Paula Junqueira Kipnis	Imunologia

11	André Corrêa Amaral	Biotecnologia
12	André Kipnis	Microbiologia/ Bacteriologia
13	Caio Marcio de Oliveira Monteiro	Parasitologia
14	Camilla de Barros Borges	Dermatologia
15	Carla Afonso S. B. Braga	Microbiologia/ Bacteriologia
16	Carlos Augusto L. Barbosa	Parasitologia
17	Carolina Rodrigues Costa	Microbiologia/ Micologia
18	Cicílio Alves de Moraes	Saúde Coletiva
19	Claudio Morais Siqueira	Saúde Coletiva
20	Cristiana Maria T. Soares	Saúde Coletiva
21	Edsaura Maria Pereira	Saúde Coletiva
22	Eliana Isac	Parasitologia

23	Elias Rassi Neto	Saúde Coletiva
24	Eugenia E. W. I. M. Madlum	Imunologia
25	Evandro Leão Ribeiro	Microbiologia/ Micologia
26	Everton Kort Kamp Fernandes	Parasitologia
27	Fabíola Souza Fiaccadori	Microbiologia/ Virologia
28	Fátima Ribeiro Dias	Imunologia
29	Flávia Aparecida de Oliveira	Patologia
30	Heloisa Helena Garcia da Silva	Parasitologia
31	Ionizete Garcia da Silva	Parasitologia
32	Jackeline Gomes Guerra	Dermatologia
33	Joanna D'Arc A. H. Soares	Parasitologia
34	João Alves de Araújo Filho	Medicina Tropical

35	João Anastácio Dias	Saúde Coletiva
36	João Bosco Siqueira Júnior	Saúde Coletiva
37	José Clecildo B. Bezerra	Parasitologia
38	José Daniel G. Vieira	Microbiologia/ Bacteriologia
39	Juliana Lamaro Cardoso	Microbiologia/ Bacteriologia
40	Juliana Reis Machado e Silva	Patologia
41	Lara Stefânia N. O. Leão	Microbiologia/ Bacteriologia
42	Leonardo Ferreira Caixeta	
43	Ligia Miranda F. Borges	Parasitologia
44	Lilian Carla Carneiro	Microbiologia/ Bacteriologia
45	Liliana Borges de Menezes	Imunologia

46	Lúcia Kioko H. Souza	Microbiologia/ Micologia
47	Lucimeire A. Silveira	Imunologia
48	Luiz Carlos Silva e Souza	Medicina Tropical
49	Luiz Fernando F. F. Júnior	Medicina Tropical
50	Mara Rúbia Nunes Celes	Patologia
51	Márcia Alves Dias de Matos	Microbiologia/ Virologia
52	Marco Túlio A. Garcia-Zapata	Medicina Tropical
53	Maria Cláudia D. P. B. André	Microbiologia/ Bacteriologia
54	Maria do Rosário R. Silva	Microbiologia/ Micologia
55	Marilene Chaves Silvestre	Dermatologia
56	Marilia Dalva Turchi	Saúde Coletiva
57	Marina ClareVinaud	Parasitologia

58	Marina Pacheco Miguel	Patologia
59	Marta Antunes de Souza	Medicina Tropical
60	Marta Roverly de Souza	Saúde Coletiva
61	Mauro Elias Mendonça	Saúde Coletiva
62	Mayra Ianhez	Dermatologia
63	Megmar A. S. Carneiro	Microbiologia/ Virologia
64	Menira Borges L. D. Souza	Microbiologia/ Virologia
65	Milton Adriano P. Oliveira	Imunologia
66	Miriam Cristina L. Dorta	Imunologia
67	Mônica Santiago Barbosa	Microbiologia
68	Nadya Maciel Bomtempo	Medicina Tropical
69	Orionalda F. L. Fernandes	Microbiologia/ Microbiologia

70	Otaliba Libânio de M. Neto	Saúde Coletiva
71	Patrícia Resende A. N. Loyola	Imunologia
72	Priscila Ribeiro G. Pacheco	Medicina Tropical
73	Regina Beatriz Lupi Bevilacqua	Imunologia
74	Regina Maria B. Martins	Microbiologia/ Virologia
75	Ruy de Souza Lino Júnior	Patologia
76	Simone Gonçalves da Fonseca	Imunologia
77	Thiago Lopes Rocha	Biotecnologia
78	Vicente Raul Chavarria Irusta	Patologia
79	Welber Daniel Zanetti Lopes	Parasitologia
80	Wolf Christian Luz	Parasitologia
81	Yves Mauro Fernandes Ternes	Saúde Coletiva

Anexo 3

TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EFETIVOS ATI- VOS INTEGRANTES DO IPTSP – 2017

No.	Técnico-administrativo	Setor de Lotação
01	Ágabo Macedo C. Silva	Microbiologia/Virologia
02	Ailton José Soares	Lab. MDK
03	Alencar Pereira Macedo	Setor de Aquisição
04	Alex Wilkerson Ferreira Borges	Lab. Multiusuário
05	Aline Garcia Kozlowski	Lab. MDK
06	Antonella Del Buono Guimarães	Lab. MDK
07	Aristides José Barbosa	Microbiologia/Bacteriologia
08	Auta Luiza Mendes	Secretaria – Curso de Biotecnologia
09	Carlos Eduardo D. Borges	Secretaria – Curso de Biotecnologia

10	Cristina Rodrigues de Oliveira	Imunologia/CEPRACO
11	Daniel Silva Goulart	Biotério
12	Divina Helena de Rezende	Secretaria da Diretoria
13	Edson Fernando Koslowski	Coordenação Administrativa
14	Elaine Jacob da Silva Carmo	Lab. Multiusuário
15	Elcy Pereira de Jesus	Lab. MDK
16	Fernanda Craveiro Franco	Microbiologia/Virologia
17	Fernanda de Siqueira	Parasitologia
18	Galba Cristina Bezerra Franca Scartecini	Arquivo Central/Secretaria Geral
19	Gisleine Fernanda Franca	Patologia
20	Heloisa de Sousa Vieira	Secretaria do DMIPP
21	Hildene Meneses e Silva	Microbiologia/Micologia
22	Iraci Maria Cardoso	Biotério
23	Jessica Yonara de Souza	Parasitologia
24	José Clementino de Oliveira Neto	Secretaria do PPGMTSP/ PPGBRPH

25	Kariny V. Soares e Silva	Secretaria do PPGMTSP/ PPGBRPH
26	Larissa Christine Monteiro Mendonça Castro	Arquivo Central
27	Lívia Paula S. Figueiredo	Lab. MDK
28	Lucianita Rodrigues	Administração
29	Luismar Pereira Cardoso	Lab. MDK
30	Marco Vitor S. M. Costa	Biotério
31	Marieta Pereira M. Souza	Lab. MDK
32	Marina Honorato Costa	Secretaria do DSC
33	Marly de Oliveira Marques	Biotério
34	Maysa Paula da Costa Reis	Unidade de Ensino
35	Monica Nogueira G. Reis	Imunologia
36	Natalia Alberto Alves Brandão	Imunologia
37	Nathalia Almeida de Sousa Gândara	Microbiologia

38	Petain José Ferreira Neto	Imunologia
39	Rosângela Francisca de Souza	Secretaria da Rev. Pat. Trop.
40	Rosemary Alves dos Santos Sobrinho	Lab. MDK
41	Samya Rúbia Leão Santos Simiema	CISSP
42	Suelene Brito N. Tavares	Lab. Chagas
43	Sueli Meira da Silva	Lab. MDK
44	Valéria Maria de Sousa Moura	Secretaria Geral
45	Vânia Beatriz L. Moura	Lab. MDK
46	Viviane Lopes Rocha	Biotecnologia
47	Zhara Helou Ribeiro de Castilho	Almoxarifado/Patrimônio

CEPRACO: Centro de Produção e Caracterização de Anticorpos;
 Lab. MDK: Laboratório Profa. “Margarida Dobler Komma”;
 PPGMTSP: Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical
 e Saúde Pública; PPGBRPH: Programa de Pós-Graduação em
 Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro.

Anexo 4

DOCENTES EFETIVOS INATIVOS INTEGRANTES DO IPTSP – 1960-2017

No.	Docente	Setor de Lotação
01	Abraão Garcia Gomes	Parasitologia
02	Adélio da Silva	Microbiologia/Bacteriologia
03	Aiçar Chaul	Dermatologia
04	Alejandro L. Ostermayer	Parasitologia
05	Alfredo Evangelista	Parasitologia
06	Alvaro Bisol Serafin	Microbiologia/Bacteriologia
07	Amélia Regina S. Farah	Patologia
08	Aminadab R. Rodarte	Saúde Coletiva
09	Ana Cândida Czerewuta	Medicina Tropical
10	Ana Lúcia S. S. de Andrade	Saúde Coletiva
11	Andréa Caetano da Silva	Parasitologia

12	Antônio Luiz Brom	Medicina Tropical
13	Antônio Pereira Campos	Saúde Coletiva
14	Anuar Auad	Medicina Tropical/ Dermatologia
15	Arminda de Jesus Machado	Imunologia
16	Augusto Luiz França Braga	Microbiologia/Bacteriologia
17	Aurora Luiza M. Carvalho	Parasitologia
18	Bruno Correia Jham	Patologia
19	Celina Maria T. Martelli	Saúde Coletiva
20	Célio Cesar de M. Gomes	Saúde Coletiva
21	Celma Martins Guimarães	Saúde Coletiva
22	Cleômenes Reis	Microbiologia/Bacteriologia
23	Darci de Fátima Vale	Saúde Coletiva
24	Divina A. O. Queiroz	Microbiologia/Virologia
25	Divina das Dôres P. Cardoso	Microbiologia/Virologia
26	Divino Miguel Rassi	Medicina Tropical/ Dermatologia

27	Doane Sant'Ana Camargo	
28	Dulcinéa Maria B. Campos	Parasitologia
29	Édia de Sena Lustosa	Parasitologia
30	Edith Blau	
31	Edna Atahyde Cavalcante	Parasitologia
32	Edson Pereira	Parasitologia
33	Elaine Maria Seroni Zicker	Saúde Coletiva
34	Elbio Candido de Paula	Patologia
35	Elisa Carla B. D. Veríssimo	Patologia
36	Ernesto Panicali	Parasitologia
37	Fabiana Cristina Pimenta	Microbiologia/Bacteriologia
38	Fábio Zicker	Saúde Coletiva
39	Fernando de F. Fernandes	Parasitologia
40	Fuad Calil	Parasitologia
41	Geony Alves Pereira	
42	Geraldo Sadoyama Leal	Microbiologia/Bacteriologia

43	Giovanni S. C. de Oliveira	Medicina Tropical
44	Gláucia Noemy R. Vespa	
45	Grace Helena D. C. Faria	Saúde Coletiva
46	Helena Maria B. Martins	Imunologia
47	Hélio de Almeida Guerra	Imunologia
48	Hélio Daher	Imunologia
49	Heloisa Aparecida Machado	Parasitologia
50	Hugo Junqueira	Medicina Tropical/ Dermatologia
51	Idalina T. I. Nojimoto	Microbiologia/Bacteriologia
52	Irmtraut Araci H. Pfrimer	Imunologia
53	Ivan José Maciel	Saúde Coletiva
54	Janaina V. Guimarães	Patologia
55	Javan Valle de Mello	Medicina Tropical
56	João Batista da Silva	Saúde Coletiva
57	João de Brito Filho	Saúde Coletiva

58	João Guimarães de Andrade	Medicina Tropical
59	Joaquim Caetano A. Neto	Medicina Tropical
60	José Braz Cezarino Netto	Microbiologia/Bacteriologia
61	José Caetano de Almeida	Medicina Tropical
62	José Eurípedes Leão	Microbiologia/Virologia
63	José Leonides Ribeiro	Microbiologia/Bacteriologia
64	José Luiz de Barros Araújo	Parasitologia
65	José Martins de Sousa	Parasitologia
66	José Roberto Carneiro	Parasitologia
67	José Rodrigues Barros	Saúde Coletiva
68	José Vieira Filho II	Medicina Tropical
69	Josetti C. B. de Parada	Saúde Coletiva
70	Josias Rosa da Silva	Imunologia
71	Julieta Machado Paçô	Parasitologia
72	Laércio Luiz de Abreu	Saúde Coletiva
73	Ledice Inacio A. Pereira	Medicina Tropical

74	Lélio Leonardo Araújo	Medicina Tropical
75	Lia Cândida M. de Castro	Dermatologia
76	Lilian de Souza	Microbiologia/Bacteriologia
77	Lisandra F. Almeida Borges	Microbiologia/Bacteriologia
78	Luciana L. Pinelli Simões	Medicina Tropical
79	Luiz Antônio Zanini	Medicina Tropical
80	Luiz Carlos Neto	Microbiologia/Bacteriologia
81	Luiz da Silva Veiga	
82	Mara Silvia Carvalhaes	Imunologia
83	Márcia Alves V. Rodrigues	Microbiologia/Bacteriologia
84	Márcia Cury El Cheik	Patologia
85	Margarida Dobler Komma	Parasitologia
86	Maria Alves Queiroz Santos	Parasitologia
87	Maria A. M. Cavalcante	Microbiologia/Bacteriologia
88	Maria Cecília A. C. Brandi	
89	Maria das Graças N. Brasil	

90	Maria de Fátima C. Alves	Imunologia
91	Maria do Carmo M. Souza	Parasitologia
92	Maria Leticia F. Chavarria	Patologia
93	Maria Lúcia C. M. Veiga	Imunologia
94	Maria Luíza Centeno	Saúde Coletiva
95	Maria Luzalva L. Campos	Imunologia
96	Maria Vitalina N. Guerra	Imunologia
97	Maria Zélia A. de Aguiar	Saúde Coletiva
98	Mariana Peres Tassara	Medicina Tropical
99	Marianne M. A. Stefani	Imunologia
100	Marilene de Almeida	Parasitologia
101	Marli da S. P. de Azevedo	Microbiologia/Virologia
102	Mário Diniz	Microbiologia/Bacteriologia
103	Miguel Alípio Vieira	Parasitologia
104	Moacir A. Maia	Parasitologia
105	Natália de Almeida Vilela	Microbiologia/Micologia

106	Nicodemos Alves Pereira	Microbiologia/Bacteriologia
107	Nilo Leite Nassar	Saúde Coletiva
108	Onofre Pereira Machado	Microbiologia/Micologia
109	Osvaldira S. de Oliveira	Medicina Tropical
110	Osvaldo C. de Souza	Imunologia
111	Paulo César Borges	Medicina Tropical/ Dermatologia
112	Paulo Roberto M. Olinto	Saúde Coletiva
113	Pedro Vitor Lemos Cravo	Biotecnologia
114	Renato Mauricio de Oliveira	Saúde Coletiva
115	Ricardo Ishak	Microbiologia/Virologia
116	Roberto Batista Pedrosa	Medicina Tropical
117	Roberto Ruhman Daher	Medicina Tropical
118	Rodovalho M. Domenici	Medicina Tropical/ Dermatologia
119	Rossana M. Rodrigues Alves	

120	Sabrina Sgambatti de Andrade	Medicina Tropical
121	Sigisfredo E. da Rocha	Parasitologia
122	Simonne Almeida e Silva	Saúde Coletiva
123	Sydney Schmidt	Medicina Tropical
124	Tarcila Aparecida da Silva	Patologia
125	Taufic Auad	Medicina Tropical
126	Vânia Aparecida Vicente	
127	Vera Lúcia Veras Santos	Parasitologia
128	Waldemar da Silva Caldas	
129	Waldemar José Fernandes	Parasitologia
130	Wanderlei M. P. Vasconcelos	Medicina Tropical
131	Wilia Marta E. D. de Brito	Microbiologia/Virologia
132	Wiliam Ferreira Aires	Imunologia
133	William Barbosa	Medicina Tropical
134	Zair Benedita Pinheiro	Parasitologia

Anexo 5

TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EFETIVOS INATIVOS INTEGRANTES DO IPTSP – 2017

No.	Servidor	Setor de Lotação
01	Abigail Francisca Ramos	Imunologia
02	Advaldo Carlos de Souza Neto	Patologia
03	Alcebíades do N. Andrade	
04	Alcione Leonardo da Silva	Biotério
05	Alexandre Pascoal Vêncio	
06	Altemir Francisco de Moraes	Imunologia
07	Ana Lúcia Carvalho Araújo	
08	Ana Maria de Faria	
09	Ana Maria Rodrigues Visconde	
10	Ana Maria Tavares Borges	Microbiologia
11	Ana Paula Dayrell Fernandes	Administração

12	Angela Maria de Carvalho	
13	Angélica Lomazzi	
14	Anneliza Soares de Sá	Administração
15	Anita Alves de Oliveira	
16	Anne Lucione de Melo Pereira	Lab. MDK
17	Antero Afonso de Araujo	Administração
18	Antônio Faria	
19	Antônio Martins Vieira	
20	Augusto Alves dos Santos	
21	Ayres Manoel de Souza	Imunologia
22	Bailon Taveira Vila Nova	
23	Benedita Maria de Jesus	
24	Bruna de Oliveira Santos	Administração
25	Carime Daher	Administração
26	Carmem Helena Monteiro	
27	Celuta Alves Cabral	

28	Cícero Rocha Soares	
29	Claudionor Xavier	Microbiologia
30	Clea Costa Pinto	
31	Danielli de Oliveira Diniz	
32	Consuelo da Veiga Jardim	
33	Diva Maria da Pia	
34	Djanira de Paula N. Sobrinha	Administração
35	Dorival Toledo	
36	Dulce de Almeida	
37	Edileusa Rosa Silva Maciel	Microbiologia
38	Edimar Luiz Alves	Parasitologia
39	Edith Xavier de Souza	
40	Edmar Neves de Souza	
41	Eliane de Paiva e Silva	
42	Enis Rodrigues Caixeta	
43	Eny Leonardo Odryzynsky	

44	Eulália Gonçalves de Bastos	
45	Eunice Carneiro	Parasitologia
46	Eurides Tavares Vidigal	Imunologia
47	Fabyola Amaral da Silva Sá	Microbiologia
48	Felisberto Divino Chaves	
49	Flavio Coqueiro Neto	
50	Francisco Neco Primo	
51	Genoveva Pires Arantes de Souza	
52	Geny Leonardo Maurício	
53	Giselle Dias Galindo Pecin	
54	Goiás Pereira da Veiga	Medicina Tropical
55	Helena Coelho	
56	Hélvio Rodrigues Ferreira	Administração
57	Hideraldo Francisco Monteiro	
58	Hilda Ferreira Matos	Microbiologia
59	Hugo Rocha da Silva	

60	Iedo Dias Liars	
61	Irani Félix do nascimento	Administração
62	Irene Machado Garibaldi	Parasitologia
63	Isolina Maria Xavier Rodrigues	
64	Italo Paschoal Júnior	
65	Ivan Silva	
66	Ivone Queiroga	
67	Jácomo Barsi Neto	
68	Jairson Araújo de Oliveira	Parasitologia
69	Janirene Diniz da Silva	
70	Jesuino Messias de Souza	Imunologia
71	Joana Rosa de Jesus	
72	Joana Rosa Mendonça	
73	João Barbosa da Silva	
74	João Carvalho de Souza	Administração

75	João Francisco do Nascimento	
76	José Almi dos Santos	Administração
77	José Breno Alvares de Brito	Microbiologia
78	José Camargo de Souza	Administração
79	José Carlos Duarte de Paula	
80	José Damasco Modesto	
81	Júlia de Oliveira Paes	
82	Jurandira Oliveira Elias	
83	Keili Maria Cardoso de Souza	Microbiologia
84	Laurita de Torres Quintanilha	
85	Leda Maria de A. Valadão	Microbiologia
86	Lourdes da Mota Ferreira	
87	Luana da Silva Teixeira	
88	Lúcia Batista Borges	
89	Luciane Beatriz P. Pádua	

90	Luiza Alves Vieira Campos	
91	Márcio Henrique L. A. F. Costa	
92	Maria Aparecida Leite Alves	Administração
93	Maria Aragão de Almeida	
94	Maria Cristina A. C. Rezende	
95	Maria de Jesus Ferreira dos Santos	
96	Maria de Lourdes Conceição	
97	Maria Dionísio do Nascimento	
98	Maria do Socorro Pereira Viana	Administração
99	Maria Elisa Santos Dourado	Parasitologia
100	Maria Leila Gemus Olinto	Administração
101	Maria Lucas de Farias Souza	
102	Maria Pereira Santana	Patologia
103	Maria Pires Pereira Canabrava	
104	Maria Pires Mesquita	

105	Maria Theresa C. A. D. Fernandes	Administração
106	Maria Zélia Souza Carneiro	Administração
107	Marina da Silva Melo	Unidade de Ensino
108	Mauricio José Nardini	
109	Menacy Maria Daris Gomes	Imunologia
110	Mirtes Silva Bandeira	Administração
111	Modesto Batista Borges	Administração
112	Murilo Olivieri Reis	Microbiologia
113	Nair Marques Martins	
114	Nancy Helena L. S.Vieira	
115	Nathan Stalim Borges	Administração
116	Nei Donegana Gouvêa	
117	Nicanor Rodrigues da Silva	Parasitologia
118	Osmar Silveira de Moraes	
119	Osmária de Oliveira Pires	
120	Paula Cândido Vieira	

121	Paulina de Lira Evangelista	
122	Paulo Roberto Auad	
123	Paulo Tomaz da Silva	
124	Percival Gomes de Paula	Medicina Tropical
125	Raquel Lopes de Oliveira	
126	Raimundo G. do Nascimento	
127	Rangel Silveira Avelar	
128	Robson Lopes de Souza	
129	Rosa de Belém das Neves Alves	
130	Ruth Corrêa da Cunha	
131	Samuel Borges Pinto	Administração
132	Sebastião Dias Batista	Microbiologia
133	Sergio Henrique Nascente Costa	
134	Simone de Fátima Cruz Cavalcante	
135	Solimar Almeida de Oliveira	Lab. MDK
136	Valda Rosa	

137	Valéria Marques S. Paiva	
138	Valevides Chrisostomo de Almeida	
139	Vanda Maria de Macedo Oliveira	Unidade de Ensino
140	Vera Lúcia da Penha	Microbiologia
141	Vera Lúcia Silva Lima	
142	Walti Nascimento	
143	Wanderley Soares de Andrade	Administração
144	Wilmar Junqueira de Souza	
145	Zilá Silva Rosa	

Lab. MDK: Laboratório Profa. “Margarida Dobler Komma”.

Anexo 6

RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OFERECIDAS POR CURSOS E NÚMEROS DE ALUNOS

Curso	Disciplina
Ciências Biológicas Licenciatura diurno e noturno	Biologia de Microrganismos
	Biologia do Sistema Imune
Ciências Biológicas Bacharelado	Biologia Parasitária
	Biologia Parasitária
	Microbiologia Geral
Biomedicina	Bacteriologia
	Epidemiologia
	Imunologia Médica

	Metodologia Científica
	Micologia Humana
	Microbiologia Básica
	Microbiologia Médica
	Microbiologia Médica
	Parasitologia Básica
	Parasitologia Clínica
	Parasitologia Médica
	Patologia Geral
	Saúde Pública
	Virologia
Enfermagem	Imunologia
	Microbiologia Enf.
	Parasitologia
	Patologia

Engenharia de Alimentos	Microbiologia de Alimentos
Farmácia	Bacteriologia
	Imunologia Básica
	Imunologia Clínica
	Micologia Aplicada
	Microbiologia Geral
	Parasitologia
	Parasitologia Clínica
	Patologia dos Processos Gerais
	Virologia Humana
Medicina	Módulo Saúde Família e Comunidade I – Turmas A e B
	Módulo Saúde Família e Comunidade II – Turmas A e B

	Módulo Saúde Família e Comunidade III – Turmas A e B
	Módulo Saúde Família e Comunidade IV – Turmas A e B
	Módulo Determinantes Biológicos I – Turmas A e B
	Módulo Determinantes Biológicos I – Turmas A e B
	Saúde Coletiva 3º ano
	Saúde Coletiva 4º ano
	Doenças Infecciosas e Parasitárias
	Estágio em Doenças Infecciosas e Parasitárias
Medicina Veterinária	Imunologia Veterinária
	Microbiologia Veterinária
	Parasitologia Veterinária
Nutrição	Epidemiologia

	Imunologia Básica
	Microbiologia Geral e de Alimentos
	Parasitologia Humana
	Patologia Geral
Odontologia	Imunologia
	Microbiologia
Zootecnia	Imunologia Básica
	Microbiologia Zootécnica
	Parasitologia Zootécnica
Núcleo Livre	Água e Sustentabilidade
	Bactérias: Cultivo e Identificação
	Controle de Insetos Urbanos
	Fungos; Qual sua importância no cotidiano?
	Saúde Pública e Neuropsiquiatria II

Anexo 7

EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOTECNOLOGIA

2013/2

1. Bárbara Klosouski de Bastos
2. Bianca Rocha da Silveira
3. Carolina de Souza Martins
4. Denise Candine de Brito
5. Guilherme Souza Prado
6. Lorrane Souza Neves
7. Luane Ferreira Garcia
8. Luann Guilherme Vieira dos Reis
9. Morgana Elias Arantes
10. Wendell Jacinto Pereira

2014/2

1. Iara Augusta de Oliveira Figueiredo
2. Iara Mendes Maciel
3. Ludmylla Prateado de Assis Costa Noletto
4. Patrícia Alexandre Silva Moreira
5. Pedro Eugênio Vieira da Silva
6. Raíssa Cavalcante de Castro Lobato
7. Raylane Pereira Gomes
8. Victor Hugo Machado

2015/1

1. Cris Hanny Pires de Araújo

2015/2

1. Adriano Caixeta Vaz
2. Amanda de Oliveira Melo
3. Artur Ribeiro de Sá Alexandre
4. Bruno Ferreira Martins Liberato
5. Cárita de Souza Ribeiro e Silva
6. Caroline Gusmão de Souza
7. Daniella de Souza Moreira
8. Dienny Rodrigues de Souza
9. Douglas Christian Borges Lopes
10. Francenya Kelle Lopes da Silva
11. Gustavo Henrique da Silva Ferreira Santos
12. Isabella Teles Brito
13. Iury Fernando Rodrigues Pires
14. João Paulo Ávila Fernandes
15. José Henrique Faria Tenório

16. Karine Andresa Souza Borges
17. Lara Marques Naves
18. Lays Lohanne Alves
19. Leonardo Martins Santana
20. Lorryne Rosa Ferreira
21. Morgana Freitas
22. Rafael Vitor Carneiro
23. Raíssa Pereira Caldeira
24. Sâmella de Souza Borges
25. Samuel Rodrigues dos Santos Junior
26. Thales Eduardo Ferreira Silva
27. Wanessa Moreira Goes

2016/2

1. Amanda Cintra da Silva
2. Ariádine Amorim Casas
3. Arthur Scalzitti Duarte
4. Bárbara Carolina da Silva
5. Bruna Rodrigues Moreira
6. Bruna Amanda da Cruz Rattis
7. Cassio Nazareno Silva da Silva
8. César Ramos Rocha Filho
9. Igor Daniel Alves Ribeiro
10. Isa Murielly Alves Resende
11. Isabella Morais Borges Ribeiro
12. Isabelle Cristine da Costa
13. Jaime Augusto Alves Rodrigues
14. João Lucas Lima Calandrinide Azevedo
15. João Victor Batalha de Carvalho

16. Jonathan Milhomens dos Santos Lima
17. Jordana Fernandes de Oliveira
18. Karina Araújo Watanabe
19. Kauan Milhomem Menezes
20. Leonardo Lopes da Luz
21. Luana Silva Rocha
22. Lucas Silva Cacciari
23. Mariana Botelho Garcia
24. Natânia Martins Sabath
25. Paulo Hernandes Marques Palmeira
26. Pedro Paulo Campos Costa Gonçalves
27. Raul Alcântara Teixeira Lima
28. Soraia Vasconcelos de Freitas
29. Tatiana Machado Rodrigues da Cunha
30. Victor Oliveira Procopio

Anexo 8

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOTECNOLOGIA

Disciplinas obrigatórias por período	Carga horária (horas/aula)	Teórica (T) e Prática (P)	Núcleo	Unidade Acadêmica
1º Período				
Bases da Biotecnologia	64	64 T	Específico	IPTSP
Biologia Celular	64	32 T – 32 P	Comum	ICB
Biossegurança	32	16 T – 16 P	Comum	IPTSP
Calculo 1 C	64	64 T	Comum	IME
Ferramentas Computacionais Aplicadas*	32	32 P	Comum	IPTSP
Química Geral Teórica	32	32 T	Comum	IQ
Química Geral Prática	32	32 P	Comum	IQ
Carga horária total do período	320	208 T – 112 P		
Carga horária total do curso até o 1º período	320	208 T – 112 P		

2º Período				
Anatomia Humana	64	16 T – 48 P	Comum	ICB
Histologia	96	32 T – 64 P	Comum	ICB
Bioquímica de Moléculas	64	48 T – 16 P	Comum	ICB
Impactos da Biotecnologia em Saúde Pública	32	32 T	Específico	IPTSP
Introdução ao Método Científico	32	32 T	Comum	IPTSP
Química Orgânica Teórica	32	32 T	Comum	IQ
Química Orgânica Prática	32	32 P	Comum	IQ
Física Aplicada à Biologia	64	64 T	Comum	IF
Carga horária total do período	416	256 T – 160 P		
Carga horária total do curso até o 2º período	736	464 T – 272 P		
3º Período				
Bioética	32	32 T	Comum	IPTSP
Bioquímica Metabólica	64	48 T – 16 P	Comum	ICB
Genética	64	64 T	Comum	ICB
Biotecnologia Aplicada à Microbiologia	96	64 T – 32 P	Específico	IPTSP

Biotecnologia Aplicada à Parasitologia	96	64 T – 32 P	Específico	IPTSP
Fisiologia Humana	96	80 T – 16 P	Comum	ICB
Química Analítica Teórica	32	32 T	Comum	IQ
Química Analítica Prática	32	32 P	Comum	IQ
Carga horária total do período	512	384 T – 128 P		
Carga horária total do curso até o 3º período	1.248	848 T – 400 P		
4º Período				
Anatomia e Fisiologia Vegetal	64	32 T – 32 P	Comum	ICB
Bioestatística	64	32 T – 32 P	Comum	IPTSP
Biofísica	32	24 T – 8 P	Comum	ICB
Biologia Molecular	64	52 T – 12 P	Comum	ICB/ IPTSP
Bioprocessos	64	48 T – 16 P	Específico	ICB
Bioterismo e Delineamento Experimental*	64	32 T – 32 P	Específico	IPTSP
Imunobiologia	64	32 T – 32 P	Comum	IPTSP
Carga horária total do período	416	252 T – 164 P		
Carga horária total do curso até o 4º período	1.664	1.100 T – 564 P		

5º Período				
Biocologia de Produtos Naturais	32	32 T	Específico	FF
Cultura de Célula Animal	32	16 T – 16 P	Específico	IPTSP
Cultura de Célula Vegetal	32	16 T – 16 P	Específico	ICB
Farmacologia	64	48 T – 16 P	Comum	ICB
Genômica e Proteômica	48	32 T – 16 P	Comum	ICB
Biocologia Aplicada à Patologia	64	32 T – 32 P	Específico	IPTSP
Produção e Caracterização de Anticorpos	32	32 P	Específico	IPTSP
Carga horária total do período	304	176 T – 128 P		
Carga horária total do curso até o 5º período	1.968	1.276 T – 692 P		
6º Período				
Biomateriais*	32	16 T – 16 P	Específico	IPTSP
Biorreatores	32	16 T – 16P	Específico	EA
Bioinformática	32	16 T – 16 P	Específico	EA
Biocologia Investigativa*	32	32 T	Específico	IPTSP
Biocologia Vegetal	32	16 T – 16 P	Específico	EA

Métodos de Pesquisa em Patologia*	32	24 T – 8 P	Específico	IPTSP
Nanobiotecnologia	48	32 T – 16 P	Específico	IPTSP
Tecnologia e Desenvolvimento de Vacinas	32	16 T – 16 P	Específico	IPTSP
Carga horária total do período	272	168 T – 104 P		
Carga horária total do curso até o 6º período	2.240	1.444 T – 796 P		
7º Período				
Aplicações Biotecnológicas em Imunologia*	32	32 T	Específico	IPTSP
Enzimologia	64	48 T – 16 P	Específico	ICB
Gestão e Empreendedorismo em Biotecnologia	32	32 T	Específico	IPTSP
Iniciação à Pesquisa I*	224	224 P	Específico	IPTSP
Legislação em Biotecnologia - Propriedade Intelectual	32	32 T	Específico	IPTSP
Carga horária total do período	384	144 T – 240 P		
Carga horária total do curso até o 7º período	2.624	1.588 T – 1.036 P		
8º Período				

Estágio Supervisionado em Biotecnologia	320	320 P	Específico	IPTSP
Iniciação à Pesquisa II*	224	224 P	Específico	IPTSP
Carga horária total do período	544	544 P		
Carga horária total	3.168	1.588 T – 1.580 P		

RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOTECNOLOGIA

Disciplinas Optativas	Carga horária (horas/aula)	Teórica (T) e Prática (P)	Natureza	Unidade Acadêmica
Anatomia dos Animais de Laboratório	64	32 T – 32 P	Optativa	ICB
Bioética e Bem-estar Animal	48	32 T – 16 P	Optativa	EVZ
Bioindicadores	64	64 T	Optativa	ICB
Biologia de Reprodução de Plantas	96	58 T – 38 P	Optativa	ICB
Biotecnologia Aplicada à Biologia do Desenvolvimento	64	32 T – 32 P	Optativa	IPTSP
Bioprospecção Microbiana	64	64 P	Optativa	IPTSP
Bioquímica Experimental	32	16 T – 16 P	Optativa	ICB

Biotecnologia Ambiental	32	16 T – 16 P	Optativa	IPTSP
Citogenética Molecular	32	26 T – 06 P	Optativa	ICB
Controle Ambiental de Parasitos	32	32 T	Optativa	IPTSP
Diagnóstico Molecular	64	48 T – 16 P	Optativa	ICB
Educação Ambiental	32	16 T – 16 P	Optativa	EVZ
Embriologia Humana	32	26 T – 06 P	Optativa	ICB
Empreendedorismo no Agronegócio	48	32 T – 16 P	Optativa	EVZ
Etnociência, Ciência animal e Comunidades Tradicionais Brasileiras	32	16 T – 16 P	Optativa	EVZ
Genética do Câncer	32	32 T	Optativa	ICB
Introdução à Língua Brasileira de Sinais –Libras	64	64T	Optativa	FL
Introdução à Microbiologia Ambiental	64	32 T – 32 P	Optativa	IPTSP
Introdução ao Controle Biológico de Artrópodes	32	28 T – 4 P	Optativa	IPTSP
Lasers: Princípios e Aplicações Biomédicas	64	64T	Optativa	IF
Marcadores Moleculares	64	32 T – 32 P	Optativa	ICB

Melhoramento Genético de Microorganismos	32	32 T	Optativa	ICB
Microbiologia de Alimentos	32	16 T – 16 P	Optativa	IPTSP
Microrganismos Fotossintetizantes	64	32 T – 32 P	Optativa	ICB
Modelagem de Bioempreendimentos	48	24 T – 24 P	Optativa	IPTSP
Mutagênese Ambiental	32	20 T – 12 P	Optativa	ICB
Oncologia Molecular	32	32 T	Optativa	ICB
Peptídeos Bioativos: Desenho, Síntese e Aplicações	32	32 T	Optativa	ICB
Produção de Anticorpos Policlonais e Técnicas Aplicadas**	32	32 P	Optativa	IPTSP
Produção de Texto Acadêmico	64	64 T	Optativa	FL
Química dos Produtos Naturais	64	64 T	Optativa	IQ
Seminários em Biotecnologia	32	32 T	Optativa	IPTSP
Técnicas Celulares e Moleculares Aplicadas nas Ciências Biológicas e na Saúde	48	32 T – 16 P	Optativa	FO
Tecnologia dos Polímeros	64	64 T	Optativa	IQ
Tópicos em Fisiologia	32	32 T	Optativa	ICB

Anexo 9

DADOS HISTÓRICOS SOBRE O INSTITUTO DE PATOLOGIA TROPICAL

INSTITUTO DE PATOLOGIA TROPICAL: YOUR STRUCTURE AND BEHAVIOR IN THE FIFTEEN YEARS OF EXISTENCE

O Instituto de Patologia Tropical, foi criado para responder às indagações do meio que nos cerca, marcado pela alta prevalência de doenças infecciosas e parasitárias, e baixos índices de nutrição, higiene e educação sanitária, com todas as suas consequências sócio-econômicas, em década e meia de atuação, conseguiu criar, através de um grande esforço na Pesquisa e na Pós-Graduação, uma reputação de âmbito nacional e internacional, que o credencia como instituição capaz de interferir na geração de uma nova mentalidade no campo da formação de recursos humanos para a saúde.

O IPT, vem dirigindo suas atividades no sentido de:

– participar dos cursos de graduação de Medicina, Farmácia e Bioquímica, Odontologia, Veterinária, Ciências Biológicas, Enfermagem, Nutrição e promover cursos em Tecnólogo em Saneamento Ambiental;

– promover e participar de cursos de Residência Médica, Especialização, Aperfeiçoamento, Mestrado e Doutorado com a finalidade de preparar profissionais de nível universitário para o mercado de trabalho e, especialmente para o magistério;

– promover e participar de cursos de técnicos de nível universitário de cur-

The Institute of Tropical Pathology was created in order to answer the quests of the environment around us, marved by the high predominance of both the infectious and parasitical diseases and a low rate of nutrition, hygiene and sanitary education, with all of its socio-economic consequences, and in a decade and a half of operation, it has managed to create, through a great effort in Post-graduation research, a domestic as well as an international reputation, that accredits it as an institution capable of interfering in the generation of a new mentality in the field of formation of human resources toward health.

The IPT has been directing its activities aiming at:

– a participation in the graduate courses of Medicine, Pharmacy and Biochemistry, Dentistry, Veterinary, Biological Sciences, Nursing, Nutrition and promoting courses in Technologist in Environmental Sanitation;

– a promotion and participation of courses of Medical Residency, Specialization, Improvement, Master's degree, and Doctor's degree in order to prepare professionals at university level for the labor market, and specially for the scholastic profession;

ta ou completa duração na área das ciências da saúde a fim de satisfazer exigências do mercado de trabalho;

- promover e participar de cursos de formação de pessoal técnico e auxiliar de nível médio, na área de ciências da saúde;

- promover, participar e/ou estimular estudos, pesquisas, cursos, campanhas e prestação à comunidade, no tocante às doenças tropicais da região e no que se refere à Saúde Pública;

- participar dos projetos de Saúde Pública em desenvolvimento no Estado através da integração das atividades de ensino e prestação de serviços à comunidade;

- promover o estudo da Geografia Médica de Goiás.

ORGANIZAÇÃO:

Para cumprir esses objetivos o Instituto de Patologia Tropical, se estrutura em cinco departamentos: Imunologia e Patologia Geral, Medicina Preventiva, Medicina Tropical, Microbiologia e Parasitologia. A análise do organograma do Instituto evidencia a existência de (anexo 1) 21 laboratórios e 3 ambulatórios; 3 enfermarias com 26 leitos no Hospital das Clínicas da UFG e 70 leitos no Hospital de Doenças Tropicais da Secretaria de Saúde; 5 Postos de Medicina Geral Comunitária em convênio com a OSEGO* e a FUMDEC*, e uma Unidade de Ensino com 11 salas de aula e instalações de suporte.

* OSEGO - Organização de Saúde do Estado de Goiás.

* FUMDEC - Fundação Municipal de Desenvolvimento Comunitário.

- a promotion and participation of technical courses of university level either of short or complete duration in the area of health sciences in order to attend the demands of the labor market;

- a promotion and participation of courses of technical and assistant personnel of medium level, in the field of health sciences;

- a promotion, participation and/or the stimulation of studies, research, courses, campaigns and services to the community, concerning both the region's tropical diseases as well as Public Health;

- participation in the Public Health projects developing in the State through the integration of the teaching activities and the rendering of services to the community;

- the promotion of the Medical Geography study of Goiás.

ORGANIZATION:

To achieve these goals the Institute of Tropical Pathology (IPT), structures itself into five departments: General Immunology and Pathology, Preventive Medicine, Tropical Medicine, Microbiology and Parasitology. The Institute's organogram analysis clearly shows the existence of (see annex 1) 21 laboratories and 3 polyclinics; 3 infirmaries with 26 beds at the Hospital das Clínicas of the UFG (Fed. Univ. of Goiás) and 70 beds at the Hospital de Doenças Tropicais of the Secretary of Health; 5 stations of Community

ÁREA FÍSICA

Funcionando no momento em uma área de aproximadamente 4 mil e quinhentos metros quadrados que incluem instalações administrativas, laboratórios de pesquisas, instalações hospitalares, biotério e unidade de ensino, o instituto aguarda condições para se instalar em um espaço físico de aproximadamente oito mil metros quadrados, cujas obras estão em andamento.

PESSOAL DOCENTE:

O Instituto conta com um total de 95 professores. Esse corpo de especialistas aporta ao Instituto um total de 2.840 horas semanais de trabalho, sendo que 50% do corpo docente está dedicado às atividades universitárias durante 8 horas diárias, permitindo assim uma programação bastante flexível.

PESSOAL TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

Além do pessoal docente o Instituto de Patologia Tropical conta com um contingente de pessoal técnico e administrativo que se desdobra para satisfazer às necessidades acadêmicas, dentro da filosofia que envolve o pessoal do Instituto.

ATIVIDADES ACADÊMICAS - ATIVIDADES DE ENSINO

As atividades de graduação do Instituto se dirigem à clientela da área de saúde, ministrando 49 disciplinas, anualmente, atendendo a um total de 750 alunos que se distribuem entre os diferentes cursos da Universidade.

General Medicine in covenant both with OSEGO (The Health Organization of Goiás); and the FUMDEC (The Municipal Foundation of the Community Development), plus a teaching unit comprising 11 classrooms and supporting facilities.

THE PHYSICAL AREA:

Presently operating in an area of approximately 4500m² including the administration building, research laboratories, Hospital facilities, a vivarium and a teaching unit, the Institute awaits conditions in order to settle itself down in a physical space of approximately 8000m², whose construction works are in process.

THE FACULTY:

There are 95 teachers at the Institute. This staff of specialists calls at the Institute with a total of 2840 weekly hours of work, and 50% of the Faculty staff is dedicated to the university activities during 8 daily hours, thus allowing for a very flexible programation.

THE ADMINISTRATIVE AND TECHNICAL PERSONNEL:

Besides the Faculty staff there is also the administrative and technical personnel at the Institute doubling their efforts in order to comply with the academic requirements, within the philosophy that encloses the institute's personnel.

Desde 1971 o Instituto de Patologia Tropical vem oferecendo cursos de Pós-Graduação como: Mestrado em Medicina Tropical, Especialização em Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e também as Residências Médicas em Medicina Tropical e Medicina Geral Comunitária.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O Instituto vem desenvolvendo atividades de Medicina Geral Comunitária em várias unidades de Saúde na periferia de Goiânia, como forma de definir metodologias e estratégias em Saúde-Pública.

Junto a estas atividades se desenvolvem cursos de graduação e residência médica.

ATIVIDADES DE PESQUISA

A produção científica do IPT está em torno de 300 trabalhos, apresentados em Seminários, Congressos e publicados em Periódicos.

Participa anualmente da Jornada de Pesquisadores Goianos, com aproximadamente 50% dos trabalhos aí apresentados.

REVISTA DE PATOLOGIA TROPICAL

O esforço intelectual do IPT pode ser traduzido no acervo de produção científica que é recolhido na Revista de Patologia Tropical, órgão de divulgação do Instituto, circulando desde 1972, em números trimestrais.

THE ACADEMIC ACTIVITIES — TEACHING ACTIVITIES

The Institute's graduation activities are directed toward the body of clients in the health area, administering 49 subjects, yearly, assisting a total of 750 students that are allocated among the different courses of the University.

Since 1971 the Institute of Tropical Pathology has offered post-graduation courses with a Master's degree in Tropical Medicine and Specialization in Microbiology, Parasitology, Immunology and also medical residency in Tropical Medicine and Community General Medicine.

EXTENDED ACTIVITIES

The Institute has been developing the Community General Medicine activities in several health units in the outskirts of Goiania as a way of defining methodologies and strategies in Public Health.

Joining these activities the Institute also develops graduation courses as well as medical residency.

RESEARCH ACTIVITIES:

The Institute's scientific production is around 300 works, presented in seminars, conferences, and its publication in periodicals.

Every year it takes part in the Day's work Research of Goiás, with approximately 50% of works then presented.

THE BULLETIN OF TROPICAL PATHOLOGY

The Institute's intellectual effort can be expressed in the large amount

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

A Universidade Federal de Goiás está instalada em Goiânia, por enquanto, em dois campi, três Campis avançados no interior do Estado (Jataí, Porto Nacional e Firminópolis) e um no nordeste do País (Picos, Piauí).

Estrutura-se conforme o organograma anexo, atendendo a um total de 7.917 alunos (1981), que se distribuem em 40 cursos, nas áreas de Ciências Exatas, Biológicas, Humanas e Letras e Artes.

De seus 1223 professores 72% trabalham 40 horas por semana e 76% deles participaram de cursos de pós-graduação nos últimos quatro anos. A Universidade desenvolve suas atividades através de 13 Unidades, as quais se subdividem em Departamentos. Uma delas é o IPT (Instituto de Patologia Tropical), cuja estrutura se detalha no organograma n.2.

O PROJETO ITATIAIA

Proposto e coordenado pelo Departamento de Medicina Preventiva do Instituto de Patologia Tropical (IPT), o Projeto Itatiaia pretende definir metodologias e estratégias para desenvolvimento de comunidades a partir de ações de saúde. É um projeto interdisciplinar, do qual participam professores e alunos de diferentes Unidades da Universidade (IPT, Educação, Enfermagem, Nutrição, Agronomia, Veterinária, Artes, Educação Física e Ciências Biológicas).

of the scientific production that is printed in the Bulletin of Tropical Pathology the Institute's a quarterly publication, in circulation since 1972.

THE FEDERAL UNIVERSITY OF GOIÁS

The Federal University of Goiás is installed in two Campi in Goiânia. It has three advanced Campi, in the interior of state (Jataí, Porto Nacional and Firminópolis) and one in the north east of Brazil (Picos, Piauí).

Being structured according to the annexed organogram, the University attended (1981) 7.917 students distributed into 40 courses in the areas of Exact Sciences, Biologic Sciences, Human Sciences, Languages and Arts.

About 72% of its 1223 professors work 40 hours a week and 76% of them have taken part in graduation courses during the last four years. The University develops its activities in 13 units which are divided into Departments. One of these units is IPT (Instituto de Patologia Tropical) whose structure is presented in the organogram n. 2.

THE ITATIAIA PROJECT

The Itatiaia Project was proposed and co-ordinated by the Department of Preventive Medicine of the Institute of Tropical Pathology (IPT). It is aimed at defining methodologies and strategies for the development of communities connected with Health Programs. It is an interdisciplinary project which engages both professors and students of various units of the University (IPT, Education, Nursing School, Nutrition, Agronomy, Veterinary, Arts and Biologic Sciences).

Desenvolve-se em dois locais diferentes: Na Vila Itatiaia e no Setor São Judas Tadeu. Na Vila Itatiaia é feito atendimento médico à população, no Posto de Saúde da Secretaria de Saúde do Estado; educação para a saúde, com grupos de pré-escolares, no Centro Social Urbano do Estado também; e atividades pedagógicas na Escola de 1o. Grau da Secretaria de Educação Estadual. Assim, integrando ações de prestação de serviços com o Governo, a Universidade oportuniza a seus alunos o contato com a realidade que revitaliza o ensino e colhe dados importantes para os trabalhos de Pesquisa.

SÃO JUDAS TADEU — Projeto Itatiaia

No Setor São Judas Tadeu o trabalho se desenvolve a partir de uma Escola Municipal e se estende a toda comunidade através de visitas domiciliares, creches familiares, Centro de Recuperação Nutricional, reuniões comunitárias, etc. São desenvolvidas campanhas de vacinação, de controle da diarreia, de preservação ecológica, combate às parasitoses e outras que se façam necessárias no momento. Faz-se o acompanhamento pré-natal em gestantes, o controle do crescimento e do desenvolvimento dos menores, atividades com pré-escolares e desenvolve-se amplo programa de saúde escolar.

Na formação de recursos humanos destacam-se os treinamentos de Mães Crecheiras, Merendeiras e de Auxiliares de Saúde da Comunidade. São oferecidos estímulos à produção familiar, para aumentar-lhes a renda e desenvolvem-se atividades de Economia Doméstica, Educação Física, Lazer e Cultura.

It develops its work in two different localities: Vila Itatiaia and Setor São Judas Tadeu. In Vila Itatiaia, medical service is provided to the population at the "Posto de Saúde" maintained by the Secretary of Health of Goiás; health education is provided in the Urban Social Center of the State and pedagogical activities are developed in the elementary school of the Secretaria de Educação Estadual. Thus, by integrating its services to the population with those of the government, the University gives its students the chance of having contact with the social problems. Through this contact, education is revitalized and important data for research works can be gathered.

SÃO JUDAS TADEU

In São Judas Tadeu Sector, works are developed at a Municipal School and from there they spread throughout the whole community through home visitors, day nurseries for children, nutritional recovery centers, community meetings, etc. Campaigns are developed for vaccination, for control of diarrhea, for ecologic preservation, for eradication of parasites, etc. Ante-natal care is provided, control of growth and development of children is made and a wide health program is expanded for children attending elementary school.

In the formation of human resources we put in relief the training of nurses for community service and the training of day nursery attendants. Incentives for family production are offered, to increase their income and household and cultural activities are developed.

O HOSPITAL DAS CLÍNICAS

O Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, com seus 35.000 m² de área construída, possui 300 leitos, distribuídos pelos diversos Departamentos da Faculdade de Medicina. Um moderno Serviço de Radiologia, um Laboratório de Patologia Clínica e Anatomia Patológica, e um Banco de Sangue dão apoio às suas atividades. Possui uma Unidade de Urgência (Pronto Socorro) que serve a toda a cidade. Seu Centro Cirúrgico, com 10 salas de cirurgia, suporta 30 intervenções por dia, estando aparelhado para a realização de cirurgias de grande porte.

Em seu prédio encontram-se também instaladas a Faculdade de Medicina e a Escola de Enfermagem e Nutrição. Possui um corpo de 81 Médicos Residentes, que juntamente com os 202 docentes da Faculdade de Medicina o mantêm em funcionamento. Em seus 35 Ambulatórios são atendidos 100.000 pacientes anualmente. Diariamente 450 alunos dos Cursos de Medicina e de Enfermagem e Nutrição recebem treinamento em suas instalações. É mantido pela Universidade Federal de Goiás e com recursos de convênios com Instituições Municipais, Estaduais e Federais. Para 1982 está prevista uma despesa de Cr\$ 420.000.000,00, excluídas as despesas com pessoal. Dois dos cinco Departamentos do Instituto de Patologia Tropical estão instalados no Hospital das Clínicas.

DEPARTAMENTO DE MEDICINA TROPICAL

Encontra-se instalado no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, sendo um dos cinco Departamen-

THE HOSPITAL DAS CLÍNICAS

The Hospital das Clínicas of the Federal University of Goiás has a built area of 35.000m². It has 300 beds distributed among the various departments of the Medical School. A modern X-ray Service, a Laboratory of Clinical Pathology and Pathological Anatomy and a Blood Bank support its activities. It has a First Aid Station which serves the whole town. Its surgical centre has 10 rooms/ for surgery where up to 30 surgeries are performed daily.

The School of Medicine and the schools of Nursing and Nutrition are also installed in the building. In it, 81 resident physicians work under the supervision of 202 clinicians and other teachers. Its 35 ambulatories receive yearly about 100.000 patients. Daily 450 medical, nursing and nutrition students get their training in this building. It is supported by the Federal University of Goiás and by resources of conventions with Municipal, State and Federal Institutions. Expected costs for 1982: Cr\$ 420.000.000.00 (about US\$ 230.000.00) not including expenses with the staff. The Instituto de Patologia Tropical (IPT) has 5 departments of which two are installed in the Hospital das Clínicas: the departments of Tropical Medicine and Preventive Medicine.

DEPARTMENT OF TROPICAL MEDICINE

It is located at the Federal University of Goiás (Hospital das Clínicas), being one of the five departments of the Tropical Pathology Institute. It has 3 (three) divisions: Parasitic Diseases, Infectious

tos do Instituto de Patologia Tropical. Constitui-se de 3 disciplinas: Doenças Parasitárias, Doenças Infecciosas e Dermatologia. Participa do Curso de Medicina, recebendo anualmente cerca de 240 alunos, que em rodízio freqüentam seus 26 leitos e 3 Ambulatórios. O Departamento conta também com o apoio do Hospital de Doenças Tropicais da OSEGO, que mediante convênio coloca 70 leitos e demais instalações e serviços à disposição da disciplina de Doenças Infecciosas, que ali se encontra instalada.

O Departamento conta com um laboratório de Pesquisa Aplicada a Clínica – UNIDADE GASPAS VIANA – que apoia diretamente os trabalhos de seus pesquisadores.

O Departamento de Medicina Tropical suporta toda a atuação clínica, num sentido mais de medicina individual, nele sendo estudados os portadores das enfermidades que mais ocorrem o nosso meio: Doença de Chagas (Tripanosomíase americana), Malária, Leishmaniose, Calazar, Blastomicose, Pênfigo Foliáceo, Febre Amarela, Hepatite Viral, Esquistossomose, Meningite, Tuberculose, Raiva, Poliomielite, Varíola, Sarampo, Rubéola, Mononucleose, Sífilis, Difteria, Tétano, etc.

No campo da Pós-Graduação o Departamento possui um Curso de Mestrado em Medicina Tropical, Residência Médica e Especialização.

NOVO PRÉDIO DO IPT

O novo prédio com 5.785m² de área construída, dará nova dimensão aos trabalhos que a Unidade vem desenvolvendo, permitindo a expansão de setores que estão bloqueados na exigüidade das

Diseases and Dermatology. It is part of the Medical Course, receiving annually about 240 students.

Those students, in a rotatory program, attend the inpatient (with 26 beds) and 4 (four) outpatients clinics. The Department also obtains the help from the Tropical Diseases Hospital – OSEGO, through a special contract. In this Hospital (Tropical Diseases Hospital) is installed the division of infectious Diseases with 70 beds and several other medical and laboratory facilities.

In conjunction with our Department there is our special laboratory for clinical Research – LABORATORY GASPAS VIANA – that directly support their own scientific works.

The Department of Tropical Medicine is also engaged in the medical care of the local community, mostly those people with tropical malaises that frequently occur in our environment such as: Chagas Disease (Tripanosomiase Americana) Malaria, Leishmaniose, Calazar, Blastomycosis, Penfigo, Yellow Fever, Viral hepatitis, Schistosomiasis, Meningitis, Tuberculosis, Poliomyelitis, Smallpox, Measles, Rubella, Infectious Mononucleosis, Syphilis, Difteria, Tetanus.

Our Department has also Post-Graduation Courses such as Tropical Medicine Mastership, Residency and Fellowship programs.

NEW BUILDING OF THE TROPICAL PATHOLOGY INSTITUTE

The new building, with an area of 5.785 square meters, will give a new dimension at the work which is going on in the Institute, enhancing an expansion of divisions which are now blocked by

atuais instalações. Funcionalmente a construção divide-se em 4 partes:

1 – *Unidade de Ensino* – Terá 1 Anfiteatro para 180 pessoas; 2 salas de aula para 60 alunos; 4 salas para 30 alunos e 10 laboratórios de ensino com capacidade para 20 alunos cada;

2 – *Laboratórios de Pesquisa* – Serão montados 30 laboratórios de pesquisa, com apoio de moderno biotério e câmaras de refrigeração e estufa;

3 – *Administração* – Instalações adequadas para a Direção do IPT, Conselhos e Chefias dos Departamentos;

4 – *Apoio à Pesquisa* – Abrigará a sede da Revista de Patologia Tropical, Biblioteca Especializada e Seção de Fotografia e Desenho. Seu custo final está orçado em Cr\$ 250.000.000,00.

Contará com sistema de refrigeração para os laboratórios, e de distribuição central de gás.

UNIDADE DE ENSINO

Com 9 laboratórios de ensino e 2 anfiteatros, aí ocorrem as aulas dos Cursos de que o IPT participa: Medicina, Odontologia, Farmácia, Farmácia-bioquímica, Veterinária, Enfermagem, Nutrição, Ciências Biológicas e Tecnólogo em Saneamento Ambiental.

Os Laboratórios de Ensino são multidisciplinares, têm capacidade para 20 alunos cada, e estão montados com os equipamentos necessários para que os alunos neles desenvolvam o seu aprendizado.

lack of space in these old premises. From the functional point of view, this new building will be divided in 4 parts.

1 – *TEACHING PLACE* – This will have an amphitheatre with room for 180 people; 2 classrooms for 60 pupils each; 4 classrooms for 30 persons and 10 teaching laboratories with capacity for 20 students each.

2 – *RESEARCH LABORATORIES* – There will be 30 research laboratories with the support of a modern animal house and cold and hot rooms.

3 – *ADMINISTRATION* – Premises for the Direction of the Institute, Council of IPT and Heads of the different departments.

4 – *RESEARCH SUPPORT* – Will contain the local for our Journal of Tropical Pathology, an specialized library and the division of photography and design.

All the building has been designed to contain refrigeration in each lab and a central gas distribution. The budget for this building is in the order of one and a half million dollars, and in the moment the structure of the building itself has been concluded.

THE TEACHING PLACE

Some of the teaching activities of several courses such as: Medicine, Odontology, Pharmacy, Biochemistry, Veterinary, Nursing, Nutrition, Biologic Sciences, and Technician in Environmental Sanitation, take place in one for the nine laboratories and two amphitheatres that are located at the IPT (Tropical Pathology Institute).

Each teaching laboratory may be used for several different teaching activities (Microbiology, Parasitology, Immu-

Microscópios, balanças, estufas, centrífugas, tubos, pipetas, etc., são ai manuseados pelos alunos. Esta disposição permite que os laboratórios de pesquisa não sejam onerados com as atividades de ensino.

LABORATÓRIOS DE PESQUISA

Nestes laboratórios desenvolvem-se as pesquisas dos Departamentos de Parasitologia, Microbiologia, Imunologia e Patologia Geral. Foram equipados ao longo dos 15 anos de existência do IPT com o instrumental necessário para o desenvolvimento dos trabalhos de cerca de 4 dezenas de pesquisadores. Os trabalhos dessa área básica se desenvolvem em integração com os Departamentos da área profissional (Medicina Tropical e Medicina Preventiva), e têm servido para a solução de inúmeros problemas de saúde humana e animal de nosso Estado.

As principais linhas de pesquisa desenvolvidas são:

- 1 - biomorfologia de microorganismos;
- 2 - imunologia de Doenças Tropicais;
- 3 - patologia das agressões por microorganismos;
- 4 - diagnóstico laboratorial das Doenças Infecciosas e Parasitárias;
- 5 - delineamento de experimentos.

Apenas os pesquisadores e alunos dos cursos de pós-graduação têm acesso às suas instalações. Mantêm anualmente cur-

nology, General Pathology) and can receive up to twenty students. Those laboratories have the necessary equipments for the training of any students from the different areas already mentioned above. In these laboratories there are several equipments including; microscopes, balances, incubaters, centrifugers, tubes, pipets, etc. This sistem will separate the research activities from the teaching activities.

RESEARCH LABORATORIES

In these laboratories take place the researches of the Following Departments: Parasitology, Microbiology, Immunology and General Pathology. They have received for the last fifteen years a great number of equipments provenients from different sources that became essential for the scientific works of at least forty researchers. Those works are done in close cooperation with the other departments (Tropical Medicine, Preventive Medicine), and has helped in the solution of several human and animal health problems that commonly occur in our region.

The main types of researches that are being developed are:

- 1 - Biomorphology of microorganisms;
- 2 - Immunology of the Tropical Diseases;
- 3 - Pathology of the Tropical Diseases;
- 4 - Laboratory diagnostic of infectious and Parasitic Diseases;
- 5 - Designment of experiments.

Their physical facilities are open exclusively to the researchers and to the pos-graduation students (Microbiology,

Parasitology and Immunology fellowships). The vivarium, the library and the Tropical Pathology Medical Journal make their special contributions for the enrichment of our researches.

Parasitologia e Imunologia. Recebem apoio de um biotério, uma biblioteca, e têm na Revista de Patologia Tropical seu principal meio de divulgação.

OS 40 ANOS DO INSTITUTO DE PATOLOGIA TROPICAL

Joaquim Caetano de Almeida Netto*

Sonhar, ousar, agir, lutar, aproveitando conjuntura favorável, fazem a diferença, pois só assim é possível transformar para melhor um cenário desfavorável. Assim aconteceu com a criação da Universidade Federal de Goiás e com a criação de duas de suas unidades da área da saúde: a Faculdade de Medicina (FM) e o Instituto de Patologia Tropical (IPT).

Até o final da primeira metade do século passado inexistiam cursos superiores ligados à saúde em Goiás e em toda a região Centro-Oeste, cenário responsável pela carência de profissionais na área.

Com a tendência desenvolvimentista, já nítida nas regiões Sudeste e Sul, esse cenário comprometedor começou a se reverter aqui no estado ainda na década de 50, com o surgimento da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Goiás.

A criação de Brasília pelo presidente Juscelino Kubitschek foi decisiva para o progresso de Goiás e da região Central do Brasil, particularmente na área da saúde, pois ensejou oportunidade para que fossem criadas, por ato presidencial, a Faculdade de Medicina e, logo após, a UFG, que surgiu como resultado da união de outras escolas superiores.

A implantação do Instituto de Patologia Tropical, como unidade acadêmica, teve início, em 1964, com um sonho de Willian Barbosa, então professor de Semiologia, que, convidado para assumir a disciplina de Medicina Tropical na recém-criada Faculdade de Medicina, fora participante do curso de especialização em Medicina Tropical do Instituto de Medicina Tropical da Universidade de São Paulo, coordenado pelo professor Carlos da Silva Lacaz.

IPT – Nessa ocasião, o recém-criado Instituto de Microbiologia e Parasitologia veio a ser transformado no Instituto de Patologia Tropical, por decisão do Conselho Universitário, em decorrência de solicitação da Faculdade de Medicina.

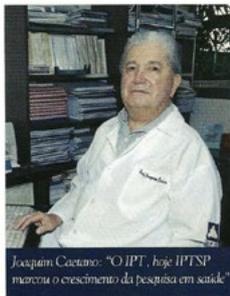
Com a Reforma Universitária de 1968, o IPT passou a se constituir uma nova unidade acadêmica, estruturado nos seguintes departamentos: Medicina Tropical (instalado na Faculdade de Medicina), Microbiologia, Parasitologia e Higiene (localizados no prédio da Faculdade de Farmácia e Odontologia).

O IPT foi criado com o objetivo de ensejar condições para integrar as disciplinas da área básica com as da área aplicada, bem como das atividades de extensão e pesquisa com as de ensino, tanto em nível de graduação como de pós-graduação.

Tendo Barbosa como seu primeiro diretor e com o importante apoio de alguns professores, como Samuel Barnsley Pessoa e Carlos da Silva Lacaz, da USP, e José Rodrigues da Silva, da Universidade do Brasil (RJ), o IPT pôde realizar, em 1966, o II Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e, a partir de então, dar início a linhas de pesquisa, que resultaram em teses de doutorado, dissertações de mestrado, e livre-docência.

O crescimento do número de docentes pós-graduados e da produção científica do IPT permitiu que, dez anos após sua fundação, fosse criado o curso de mestrado em Medicina Tropical, o primeiro curso de pós-graduação stricto sensu da área de saúde da universidade.

Vários e importantes desafios foram superados nos 40 anos de existência do atual IPTSP, tendo o instituto participado de decisões importantes na esfera administrativa da universidade, como a permanência das unidades da área de saúde no câmpus I, a substituição das jornadas de pesquisa e da reforma administrativa da UFG, que resultou na criação das pré-reitorias e da Fundação de Apoio à Pesquisa, que efetivamente marcou o crescimento quantitativo e qualitativo das atividades de ensino, pesquisa e extensão.



Joaquim Caetano: "O IPT, hoje IPTSP marcou o crescimento da pesquisa em saúde"

Entre as inúmeras conquistas do instituto podemos citar a ampliação do ambulatório e da enfermaria de Medicina Tropical e Dermatologia do Hospital das Clínicas em 1968; a implantação da residência médica em Medicina Tropical, em 1974; a criação da Revista de Patologia Tropical, em 1972; o curso de especialização em Medicina Tropical, em 1976; o curso de mestrado em Medicina Tropical, em 1976; a inauguração da nova sede, em 1988; o curso de mestrado em Patologia Tropical, em 1989; a fusão de dois cursos em programa único de pós-graduação em Medicina Tropical, por recomendação da Capes, em 1999; a produção científica superior a 300 dissertações e teses, e 500 artigos científicos, em 2000; e a ascensão qualitativa do nível 4 para o 5 do Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical (mestrado e doutorado), segundo avaliação da Capes, em 2007.

Como resultado de seu caráter multidisciplinar, o IPT passou a ser denominado Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP), mediante resolução do Consuni.

*Joaquim Caetano de Almeida Netto é médico e professor aposentado do IPTSP/UFG

Anexo 10

Título: IPTSP: uma história de contribuições
ao ensino, a pesquisa & inovação e a
extensão

Direção-Geral: Antón Corbacho Quintela
Assessoria Editorial e Gráfica: Igor Kopcak
José Vanderley Gouveia
Revalino Antonio de Freitas
Sigeo Kitatani Júnior

Divisão Administrativa: José Luiz Rocha
Divisão de Revisão: Maria Lucia Kons
Divisão de Editoração: Alberto Gabriel da Silva
Divisão Gráfica: Alberto Gabriel da Silva

Divisão de Impressão e Acabamento: Daniel Ancelmo da Silva



Câmpus Samambaia, Goiânia, Goiás, Brasil - 74001-970
Fone: (62) 3521 - 1107
direcaocegrafufg@yahoo.com
www.cegraf.ufg.br



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

